Anno XXVII — Sabbado 18 de Outubro de 1851. — N. 236.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Setbr.	Minas	15 de Setbr.
Maranhão	20 de dito	S. Paulo	3 de dito.
Ceará	24 de dito.	R. de J.	30 de dito
Parahiba	13 de Outub.	Bahia	7 de Outub

DIAS DA SEMANA.
13 Seg. S. Eduardo rei.
14 Terç. S. Callisto p.
15 Quart. S. Thereza de Jesus v. c.
16 Quint. S. Martiniano m.; s. Gallo ab.
17 Sext. S. Eduviges.
18 Sab. S. Lucas b.
19 Dom. S. Pedro de Alcantara f.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Setbr.	Austria	31 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa	3 de Setbr.
França	8 de dito	Suecia	28 de Agosto
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia	2 de Agosto	E.-Unidos	25 de Agosto
Alemanha	1 de Sebr.	Mexico	2 de dito.
Prussia	3 de dito.	California	15 de Julho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia	2 de Agosto	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia	30 de dito.	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 17 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 337 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920	a 1$920
Pesos columnarios	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos	1$750	a 1$760

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

LEI N. 609, DE 18 DE AGOSTO DE 1851.

Declara o tribunal pelo qual devem ser processados e julgados os arcebispos e bispos do imperio, nas causas que não fôrem puramente espirituaes.

Dom Pedro por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil: Fazemos saber a todos os nossos subditos, que a assembléa geral decretou e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1. Os arcebispos e bispos do imperio do Brazil, nas causas que não fôrem puramente espirituaes, serão processados e julgados pelo supremo tribunal de justiça.

Art. 2. Ficam sem vigor as disposições em contrario.

Mandamos por tanto a todas as autoridades a quem o conhecimento da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tam inteiramente como nella se contém. O secretario de estado dos negocios da justiça a faça imprimir publicar e correr: Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 18 de agosto de 1851, 30º da independencia e do imperio.—Imperador, com rubrica e guarda.—*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

Carta de lei pela qual V. M. Imperial manda executar o decreto da assembléa geral, que houve por bem sanccionar, declarando o tribunal pelo qual devem ser processados e julgados os arcebispos e bispos do imperio, nas causas que não fôrem puramente espirituaes, na fórma acima declarada.

Para vossa magestade imperial ver, *Antonio Alves de Miranda Varejão* a fez.

MINISTERIO DA MARINHA.

LEI N. 613, DE 21 DE AGOSTO DE 1851.

Fixa a força naval para o anno financeiro de 1852 a 1853.

D. Pedro II, por graça de Deos, e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil: Fazemos saber a todos os nossos subditos que a assembléa geral legislativa decretou e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1. A força naval activa para o anno financeiro de 1852 a 1853 será igual á que foi decretada na lei n. 569, de 28 de julho de 1850, para o anno de 1851 a 1852.

Art. 2. O corpo de imperiaes marinheiros constará de 24 companhias de cento e seis praças cada uma, e de quatro companhias de aprendizes marinheiros de duzentas praças cada uma; tendo esta disposição execução desde já. O corpo de fuzileiros navaes poderá ser elevado ao estado completo.

Art. 3. Haverá em Mato-Grosso uma companhia de imperiaes marinheiros, iguaes as da côrte, quanto ás praças de pret.

Art. 4. Para preencher as forças decretadas nos artigos antecedentes, he o governo autorisado a dar gratificações aos voluntarios que se apresentarem para o serviço, a contractar nacionaes, ou estrangeiros, mediante a concessão de premios, e a recrutar na fórma das leis.

Art. 5. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

Mandamos portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer que a cumpram e façam cumprir e guardar tam inteiramente como nella se contém. O secretario de estado dos negocios da marinha a faça imprimir, publicar e correr. Palacio do Rio de Janeiro, em 21 de agosto de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.—Imperador com rubrica e guarda.—*Manoel Vieira Tosta.*

Carta de lei pela qual vossa magestade imperial manda executar o decreto da assembléa geral legislativa, que houve por bem sanccionar, para regular a força naval activa no anno financeiro, que ha de correr do 1º de julho de 1852 até o ultimo de junho de 1853, na fórma acima declarada.

Para vossa magestade imperial ver, Joaquim Maria de Souza a fez.—*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara.*

Sellada na chancellaria do imperio, em 25 de agosto de 1851.—Josino do Nascimento Silva.—Registrada.—Foi publicada a presente lei nesta secretaria de estado dos negocios da marinha, em 26 de agosto de 1851.—Francisco Xavier Bomtempo. Registrada a folhas 36 verso do liv. 1º de cartas de leis. Secretaria dos negocios da marinha, em 2 de setembro de 1851.—*Hermenegildo da Cunha Ribeiro Feijó.*

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSAÕ EM 9 DE SETEMBRO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Pereira Duarte.

As 9 1/2 horas abrio-se a sessão com os Exms. Srs. conselheiros Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Almeida, Siqueira, Serqueira Lima, Veiga, Carneiro, França, Ponce de Leão e Mascarenhas, faltando com causa participada os Exms. Srs. conselheiros Nabuco, Vernecque, Campos, Barreto Pedroso e Mattos.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Distribuições de processos de revistas civeis.

N. 4527.—Recorrente a fazenda nacional, recorridos José Antonio Gomes e Irmãos: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Pinto.

N. 4528.—Recorrentes Antonio Tertuliano dos Santos, recorrido João Antonio Calvet: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Peçanha.

N. 4529.—Recorrentes João Schworts e outros herdeiros do finado José Schworts, e recorrido José Ludolf: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Perdigão Malheiros.

N. 4530. Recorrentes Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos como administrador de sua mulher e Manoel Antonio Gomes, e recorridos Manoel Ferreira Diniz e outros: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Almeida.

N. 4531.—Recorrente Manoel Pinto da Silva Torres, e recorrido José Felix de Almeida Proença Campos: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Siqueira.

N. 4532.—Recorrente José Maria de Souza Ribeiro, administrador das rendas provinciaes, e recorrido o capitão-mór Manoel Bento de Souza Guimarães: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Serqueira Lima.

N. 4533.—Recorrentes José Silveira Borges e sua mulher, e recorridos Manoel Teixeira da Silveira, Thomé Teixeira da Silveira, suas mulheres e outros: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Veiga.

N. 4534.—Recorrentes Feliciano Pereira de Barros e sua mulher, e recorrido D. Bernardina Elebia de Andrade: tocou ao Exm. Sr. conselheiro Carneiro.

N. 4535.—Recorrente D. Prudencia Dellina de Araujo, e recorrido José Antonio Velho Coelho: tocou ao Exm. Sr. conselheiro França.

EXPOSIÇÕES.

Expostos os processos ns. 4519 e 4421, passou-se aos julgamentos civeis.

N. 4454.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Peçanha, recorrente D. Senhorinha Amalia de Araujo, e recorrida a preta Francisca, representada por seu curador: negou-se a revista.

N. 4434.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Carneiro, recorrente Francisco José Martins Guimarães, e recorrido José Lopes da Costa Moreira: negou-se a revista.

SENTENÇA.

N. 4453.—Vistos, expostos e relatados estes autos civeis entre partes recorrentes Francisco Galdino Ferreira, e recorrida D. Maria Perpetua de Mello Drumond, concedem a revista pedida por injustiça notoria do accordam fls. 195 sustentado pelo de fls. 215, que reformando o de fls. 168 revoga a sentença appellada fls. 130, e declarou nullo o testamento a fls. 14; porquanto achando-se provado que a testadora estava em seu perfeito juizo quando foi approvado o seu testamento, segundo mostra o instrumento de fls. 17, cuja fé não foi de maneira alguma infringida pelas testemunhas instrumentarias, não se deverá julgar nullo o sobredito testamento pelos depoimentos das testemunhas externas a fls. 104 e 106, e exames dos facultativos a fls. 26 e 31 posteriores á factura e approvação do referido testamento. Remettam-se portanto os autos á relação da Bahia, que designam para revisão e novo julgamento.

Rio, 5 de setembro de 1851.—Assignados os membros do tribunal.

Fechou-se a sessão ao meio dia.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE OUTUBRO DE 1851.

Officio—Ao commando das armas approvando o contrato que, segundo os requerimentos que devolve, pretendem fazer Manoel Roldão Mineiro, Silverio da Costa Borges, Manoel Ignacio do Rozario e Candido José Rodrigues, este do 9.º batalhão de infantaria e aquelle do 4.º de artilharia a pé, para continuar a servir no exercito, o ultimo por 4 annos, com a gratificação de 150,000 rs, o penultimo por 6 annos e com a de 230,000 rs., e os 2 primeiros por 8 annos, sendo o primeiro por 250,000 rs., e o segundo por 280,000 rs., e prevenindo-o de haver expedido ordem a pagadoria militar para mandar abonar as mencionadas gratificações pela fórma indicada em officios desse commando, sob n. 37, 39 e 50.—Neste sentido officiou-se a pagadoria militar.

Dito—Ao mesmo, transmittindo copia do aviso do ministerio da guerra de 26 de setembro ultimo, no qual se declara, que por imperial resolução de 20 do mesmo mez, se mandou passar para a terceira classe do exercito, o alferes do 9.º batalhão de infantaria, Leandro José Cavalcante, por estar comprehendido nas disposições do artigo 2.º n. 1 do decreto n. 260 do 1.º de dezembro de 1841.—Neste sentido officiou-se a thesouraria de fazenda e a pagadoria militar.

Dito—Ao mesmo, communicando que por decreto de 19 de setembro ultimo, segundo constou do aviso que remette por copia da repartição da guerra, foi nomeado o coronel do estado maior de primeira classe do exercito, Antonio Cardozo Pereira de Mello para commandante do presidio de Fernando.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, para ter o conveniente destino a guia do soldado Anselmo Francisco de Santiago, que, tendo obtido reforma, reside actualmente nesta provincia.—Inteirou-se a pagadoria militar.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 25 de setembro ultimo, no qual se determina que o soldado do 2.º batalhão de artilharia a pé, José Caninana, continúe addido ao 4.º batalhão da mesma arma, até que D. Thereza de Jesus Coelho Souza Leão, conclua a pretenção que está liquidando, visto reclama-lo como seu escravo.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o da disposição do aviso do ministerio da guerra de 17 de setembro ultimo, no qual se communica haver-se concedido passagem para a companhia fixa de cavallaria desta provincia, a Thomaz Pompeo Lins Wanderley, segundo cadete segundo sargento do extincto 8.º batalhão de caçadores.—Communicou-se a pagadoria militar.

Dito—A thesouraria de fazenda, para que, sob a responsabilidade da presidencia nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, mande entregar ao thesoureiro pagador das obras publicas, a quantia de 3:000,000 rs., que requisita o respectivo director para continuação das despezas a fazer com as obras do palacio do governo.—Inteirou-se ao mesmo director.

Dito—A mesma, a vista do que ponderou V. S. em seu officio de 3 do corrente, cingindo-se a informação do administrador da recebedoria de rendas internas, sobre a necessidade de preencher-se o numero legal dos praticantes, fui observar o que naquella repartição se passava a respeito do serviço dos seus empregados, e reconheci, que o numero destes não carece por ora de augmento algum, podendo-se em caso de extraordinaria accumulação de trabalhos prorogar o tempo do serviço diario, como fôra mesmo para desejar, que acontecesse por vezes em todas as repartições, para que não se habituassem certos empregados a estar só esperando pelas 2 horas para largarem de mão qualquer trabalho de que estejam incumbidos, procurando avidamente o descanso em todo o resto do dia, como se em vez de 5 horas tivessem trabalhado 8 ou 10; o que levo ao conhecimento de V. S. para fazer constar a aquelle administrador.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes, feitos aos soldados do 9.º batalhão de infantaria Eligento Cardozo da Silva, Agostinho de Souza Castro, Antonio Joaquim dos Santos e Severino Fernandes.—Communicou-se ao commando das armas.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial, inteirando de haver approvado as despezas feitas pelo director das obras publicas, com pequenos reparos na ponte da Boa Vista, com os concertos de um arrombo no assoalho da cadeia desta cidade, e do empedramento da estrada da Victoria, no lugar do Giquiá e bem assim com a limpeza e arrumação dos armazens da repartição a cargo do mesmo director; e remettendo copia do officio em que o referido director participa quaes sejam essas despezas, para que em occasião opportuna faça tomar-lhe contas.—Communicou-se ao mencionado director.

Dito—Ao juiz de direito da comarca da Boa Vista, dizendo ficar inteirado de haver Smc. dado as precisas providencias, para que tenha lugar no termo do Ouricury a reunião da junta revisora dos jurados, devendo dar conta a este governo do resultado dos trabalhos da mesma junta.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade, transmittindo copia de um officio do commando das armas, para que, a vista da requisição nelle contida, mande recolher ao hospital de caridade o cabo de esquadra do 4.º batalhão de artilharia a pé, Antonio Pedro de Moraes para com as condições expressas no mesmo officio ser tratado da alienação mental, que soffre.—Communicou-se ao commando das armas.

Dito—Ao director das obras publicas, accusando recebidas as instrucções que Smc. deu ao engenheiro João Luiz Victor Lauthier, que parte para a villa de Caruarú encarregado de fazer os estudos necessarios para o fornecimento de agoa na estação do verão, aos habitantes da mesma villa, e approvando a medida que propõe de mandar o thesoureiro pagador da repartição a seu cargo adiantar ao referido engenheiro a quantia de 300,000 rs., para occorrer ao pagamento das despezas necessarias, devendo porem prestar contas ao mesmo thesoureiro, logo que voltar.

Dito—A administração do patrimonio dos orphãos. Havendo-me participado o director interino do collegio dos orphãos achar-se gravemente enfermo o educando, Manoel Leopoldo Leoncio, autorisei-o a entregar o dito orphão a um tio deste de nome João Germano de Paula, que o reclama para o levar em sua companhia para o sertão, na esperança de que alli recobre saude. O que communico a Vmcs. para seu conhecimento, declarando-lhes mais, que autorisei o director a dar-lhe o soccorro que melhor entendesse, adoptando as cautelas precisas para se saber todos os mezes do estado, em que se acha o orphão.—Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito—Ao juiz municipal do termo do Bonito, accusando recebido o officio, em que Smc. communica haverem os presos da cadeia daquella villa projectado uma nova evasão, e espancado a um companheiro, que suspeitaram ser quem descobrira o plano, e recommendando que continue a ter toda a vigilancia sobre os referidos presos, e que represente sobre as providencias, que, não podendo partir das autoridades locaes exijam deliberação da presidencia.

Dito—Ao segundo substituto do juiz municipal da segunda vara, inteirando-o de haver o director do arsenal de guerra, communicado, que a africana livre de nome Honorata, recolhida a aquelle arsenal e pertencente a apprehensão feita no patacho Allerminas, tinha dado a luz uma criança de côr preta e do sexo masculino.—Officiou-se ao referido director para mandar baptisar a mencionada criança.

Dito—A camara municipal do Recife, remettendo copia do relatorio, que, em virtude do artigo 7.º da lei provincial n. 143 de 21 de maio de 1845, dirigio a este governo o conselho geral de salubridade publica.

Dito—A camara municipal da villa Bella dizendo ficar sciente de haver-se executado o disposto na lei provincial n. 280 de 6 de maio deste anno, que transferio a séde do municipio e comarca de Flores para aquella villa.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a Bahia, a Antonio Bernardino, exmuzico do 9.º batalhão de infantaria.

IDEM DO DIA 15.

Officio.—Ao commando das armas remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 17 de setembro ultimo, pelo qual se mandou dar baixa, por terem sido julgadas incapazes de continuar a servir, as praças constantes da relação que tambem remette por copia.

Relação a que se refere o officio a cima.

Segundo batalhão de artilharia a pé.
Premeiro cadete primeiro sargento, João Marinho Falcão.
Primeiro » » » Manoel Joaquim Paes Barreto.
Quarto batalhão de artilharia a pé
Soldado, Miguel Antonio Ferreira.
» Aleixo Pereira Brazileiro.
» Francisco Antonio.
Companhia d' artifices.
Soldado. João Rodrigues de Souza.
» Basilio Eleseo da Silva Meirelles.
Companhia da cavallaria.
Soldado, Filipe de S. Tiago
Nona batalhão de infantaria.
Segundo sargento, Francisco Barros de Souza.
Cabo d'esquadra, Francisco José de Moura,
Soldados, João Honorio da Silva e Oliveira.
» Lucas Antonio Teixeira.
» Joaquim Ignacio da Silva.
» Manoel Nunes de Moura.
» Antonio Mariano da Silva.
» Vicente de Paula Pereira.
» José Onofre Gomes.
» Justino José Cidade.
Decimo de infantaria.
Soldados, José Manoel dos Passos.
» João Hortencio Mathias.
» Paulino Hilario.
» Manoel Antonio Barbosa.

Dito.—A pagadoria militar dizendo que para haver uma regra certa e invariavel a seguir no modo de satisfazer, o premio dos voluntarios que se apresentam a servir no exercito, quer sejam paisanos, quer praças, que tanham completado o seu tempo de serviço, cumpre que d'ora em diante não haja á vista pagamento maior de 50,000 rs., nem prestação mensal maior de 10,000 rs., seja qual for o premio, que se houver de marcar no contrato.—Inteirou-se ao commando das armas.

Dito.—A direcção da associação commercial desta cidade remettendo copias do aviso do ministerio do imperio de 25 de setembro ultimo, e de dous requerimentos, em que João Coelho Bastos, e José Pedro Veloso da Silveira pedem ao governo imperial, o primeiro um previlegio exclusivo por vinte annos para estabelecer linhas de vapores para o commercio de cabotagem entre a barra do Rio Mamanguape da provincia da Parahiba e a Barra Grande na das Alagoas e portos intermedios, e o segundo o mesmo previlegio para igual navegação da cidade do Recife para a de Maceió com varias escallas, á fim de que, entendendo-se SS. mces. com os referidos emprehendedores, e entrando no mais minucioso conhecimento de suas forças e recursos, bem como da probabilidade do bom ou máo exito da empreza, forneça á esta presidencia todas as informações e esclarecimentos, que forem convenientes para satisfazer ao referido aviso, expondo tudo quanto lhe occorrer sobre esta materia em relação aos interesses da agricultura e do commercio desta provincia e das vizinhas.

Dito.—Ao Juiz de direito da comarca do Limoeiro dizendo que com a copia que remette, do parecer do presidente da relação, com o qual se conforma, responde ao officio que S. mc. dirigio com data de 30 de setembro ultimo.

Parecer a que se refere o officio a cima.

Illm. e Exm. Sr.—Pergunta o juiz de direito da comarca do Limoeiro em officio, que a V. Exc. devolvo, de 30 de setembre findo, se pode em correição absolver, ou condemnar qualquer reo por achar o processo crime mal feito, sem ser por meio de interposição de recurso; e bem assim reformar as sentenças de partilhas, uma vez que na revisão dos inventarios encontre algumas injustiças. E passando a dar meu parecer a respeito, como exige V. Ex. em officio de 11 do corrente, cabe-me dizer: que nem a lei n. 161 de 3 de dezembro de 2841, nem o regulamento n. 120 de 31 de janeiro, e menos o de n. 143 de 15 de março de 1842, lhe concedem samelhantes attribuições, conforme o reconhece o mesmo juiz consulente, que por isso deve limitar-se a observar o que se acha disposto nos artigos 205 e 206 do primeiro regulamento e artigo 36 do ultimo citado. Bem que seja este o meu pensar V. Ex. resolverá com a sabedoria que o distingue.

Deos guarde a V. Ex. Recife 13 de outubro de 1851.—Illm. e Exm. Sr. Victor d'Oliveira, presidente da provincia de Pernambuco.—*Antonio Ignacio de Azevedo.*

Dito.—Ao juiz municipal e do termo de orphãos de Santo Antão dizendo ficar sciente de haver S. mc. entrado no exercicio de seu cargo no dia 10 do corrente, deixando a vara de juiz de direito, em consequencia de ter cessado o impedemento do respectivo proprietario.

Dito.—Ao segundo supplente do subdelegado da freguesia de Ipojuca accusando recebido o officio, em que S. mc. participa haver recebido do seu antecessor dez granadeiras e requesita ao mesmo tempo algum cartuxame para ser empregado nas diligencias do serviço, e prevenindo-o de que deve S. mc. dirigir-se ao delegado d'aquelle termo, á fim de que elle peça o que for preciso para taes diligencias.

Dito.—A camara municipal do Recife approvando a arrematação por um anno dos rendimentos da mesma camara, que, segundo consta de seu officio de 8 do corrente, effectuou-se com as necessarias garantias e pelas quantias abaixo declaradas.

Os alugueres de duas casinhas da solidade 200,200 rs., das casas n. 18 e 20 da praça da Independencia 400,000 rs., de 9 talhos do açougue publico do bairro de Boa Vista 161,500 rs., de mais um talho em dito açougue 22,500 rs., de um quarto na ribeira de S. José 12,200 rs.; o imposto das medidas de farinha 1:000,000 e os alugueres dos de mais quartos da mesma ribeira 900,000 rs.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 15 de outubro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 11.

De ordem do Sr. marechal de campo graduado, Antonio Corrêa Seara, commandante das armas, se faz publico o seguinte:

1.º Que S. M. o Imperador, houve por bem por sua immediata e imperial resolução de 20 de setembro proximo findo, mandar passar para a terceira classe do exercito o Sr. alferes do batalhão n. 9 de infantaria Leandro José Cavalcanti, por estar comprehendido nas disposições do art. 2.º n. 1 do decreto n. 260 do 1.º de dezembro de 1841, como constou do aviso do ministerio da guerra de 26 do referido mez.

2.º Que por aviso do mesmo ministerio de 13 do citado mez de setembro, foi o governo imperial servido indiferir os requerimentos dos reverendos José Florindo de Oliveira Moura e Manoel Florencio de Albuquerque, que solicitaram ser providos no emprego de capellão da fortaleza do *Brum*; o que tudo foi participado ao mesmo Sr. marechal commandante das armas em officios da presidencia de 13 e 14 do corrente datados.—*Candido Leal Ferreira*, primeiro tenente ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

Quartel general na cidade do Recife, 16 de outubro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 12.

Tendo o Sr. tenente-coronel commandante da fortaleza do Brum, Antonio Gomes Leal, urgente necessidade de medicar-se, por se achar com a sua saude arruinada, conforme a opinião do Sr. Dr. em medicina José Eustaquio Gomes, o marechal de campo graduado commandante das armas, em vista da parte de doente, que acaba de dar o referido Sr. tenente-coronel; nomeia para exercer as funções do commando da mencionada fortaleza, durante o seu impedimento, ao Sr. capitão José Antonio Barboza.

Antonio Correia Seara.

EXTERIOR.

OS PARTIDOS EM FRANÇA.

A *España* de antes de hontem publica uma estatistica dos partidos em França, a qual por curiosa merece ser conhecida de nossos leitores, e por alguns mais, por quanto da uma verdadeira idea do estado actual do paiz visinho, e do porvir que póde esperar-se, se em meio de todos esses partidos não se levantar uma mão poderosa, instrumento da Providencia, que os refreie a todos. Nosso collega tem por exacta a divisão que offerece dos partidos politicos francezes, porque toma-a a um periodico em o qual por suas doutrinas e pelo paiz em que se publica, deve suppor-se imparcialidade.

Elle diz assim:

« A politica em França acha-se dividida em doze grandes fracções que se intitulam,

FOLHETIM.

UMA NOITE EM BARCO DE VAPOR. (*)

(POR LEON GUERIN.)

V.

O coronel Duferrier morreu subitamente. Foi um ataque deaplopexia, dizem uns; foi uma gotta de acido prussico, dizem os menos indulgentes; mas geralmente attribue-se este acontecimento de qualquer maneira que tenha tido lugar — congestão cerebral voluntaria ou involuntaria — a uma grande desgraça privada. Todavia ainda sobre este capitulo ha discordancia; pois apenas tem-se indicios, boatos. Uns pretendem que o coronel se apercebera, porém demasiadamente tarde que tinha arrastado sua filha unica a um casamento todo de especulação da parte do esposo, e que por conseguinte ella não entrava na casa senão com o dinheiro, e não com o coração de mulher e de amiga que devia fazer sua mais nobre parte na communhão de sentimentos, não menos que de interesses, deste contracto conjugal, que tem por primeiras palavras: nossa vida, toda nossa vida, todos nossos instantes até á morte; e por ultimas: a vida de nossos filhos, dos filhos nossos filhos. Outros insinuam que o coronel empenhára-se pelo intermedio do genro em um modo de especulação dos mais arriscados e que de sua fortuna ha pouco tão brilhante, perdera nella tudo quanto não tinha dado em dote á filha. O facto he que Felippe Auvray e sua mulher não tiveram, pelo menos em apparencia, uma importante herança. Sómente o notario fez espalhar que Mr. Duferrier tendo convertido em moêda, ha poucos mezes, toda sua fortuna, a dera de alguma sorte, de mão para mão. Cousa estravagante, tanto he cega em nossa epoca a confiança nas pessoas de justiça. Ao passo que nenhum daquelles que não tinham relações directas com Auvray não criam neste pretexto, todos os que lhe tinham confiado seus interesses tomaram suas palavras por dinheiro de contado.

Ha pois luto na casa do notario Auvray; tudo está de luto, até a libré; pois Felippe tinha criados de libré, não porque isso tivesse para elle grande importancia; mas porque sabe que com esses falsos brilhantes faz-se um espelho no qual vem reflectir os raios dos olhos de um publico inteiro, e que esse publico deixa-se apanhar como uma calandra ao espelho. Ha luto sobre todos os vestidos. Quanto ao coração, sabe-se bem qual he o costume, por tanto não fallemos nisso.

Todavia uma so physionomia tem o aspecto da tristeza: he a da filha do coronel. A morte de um pai culpado antes della e mais que ella de uma alliança mal sorteada relativamente aos caracteres, faz-lhe comprehender ainda melhor o isolamento de seu coração; e parece-lhe que debaixo de seus crepes funereos, he de si mesma que traz o luto.

Não he porque Felippe Auvray se porte para com sua mulher dessa maneira que se tem convencionado chamar má. Não: elle não a injuria jamais com palavras grosseiras. Ainda menos se transformaria em bruto como esses entes indignos de serem contados entre os homens, que descem ao ponto de levantar sua pezada mão sobre uma mulher. Não! mas elle faz peior: Vmcs. vão julgar se comprehendem a menor particula dos sentimentos da mulher.

— Bertrão, põe os cavallos na calecha da senhora e leva-a ao bosque de Bolonha.

— Oh! meu amigo, então não virá uma so vez passear comigo?

— Os negocios occupam-me todas as horas, a senhora não ignora isso.

— Senhora, sempre senhora! Seja um pouco menos ceremonioso, e amemo-mos mais.

— Isso he romance!

— Vossê me repete sempre essa palavra, entretanto não ha ainda um anno, poetisava junto de mim todas as suas palavras.

— Seria uma crueldade de sua parte, senhora, lançar-se em rosto o ter estudado toda suas affeições para obter-lhe a mão de esposa, e fazer que esquecesse um rival que sua imaginação sómente me tornava perigoso. A senhora parece preferir flores artificiaes á realidade das cousas da vida; tenho-lhe provado que se eu não fazia dos trabalhos de espirito desse Garnier um habito de minha existencia, he porque desdenhava isso; fui rapaz como a donzella; e contei que o esposo levaria a mulher e talvez que breve a mãi de familia a ideias menos vagas e mais rasoaveis.

— Então a rasão no matrimonio consiste em não se communicar um sentimento, em não se ver uma hora, em tratar a mulher ao marido como a um estranho?

— Mas, diga-me o que he que lhe falta para ser feliz?

— Vossê me pergunta isso?... E admira-se de minha tristeza!

— Já teve algum dia que soffrer nada por uma falta de attenções de minha parte? Já recusei-me a leva-la á noite, depois de findos os meus trabalhos, ás sociedades? Não occupa nellas por minha posição, um lugar que muitas mulheres invejam? No baile não he a senhora a que se apresenta melhor ornada, não he uma das mais festejadas? A senhora tem uma calecha e queixa-se! Certamente tenho o direito de dizer que isso não he rasoavel. Vamos lá, seja justa e saiba gozar de sua sorte sem se atormentar com pezares chimericos. Olhe, aqui está Bertrão que vem dizer-lhe que a calecha está prompta.

— Ah! meu Deos! bem pouca cousa he uma mulher para esses homens! disse com sigo a joven esposa concentrando seu desespero.

Erro em parte! teria podido responder-lhe Auvray; he alguma cousa até ao dote inclusivamente; he um negocio.

— Ah! já me ia esquecendo! Bertrão, Bertrão, antes de conduzires a senhora ao passeio, apprompta meu tilbury; irei á Bolsa sem ti.

Pela minha parte pergunto aos senhores como Felippe Auvray, não era essa senhora uma mulher bem feliz, ainda que seu pai não lhe tivesse porporcionado senão esta felicidade, impondo-lhe um marido assás profundo raciocinador para chamar a vida um romance quando ella contém um sentimento?

Dos passeios da mulher ao bosque de Bolonha, só, triste, e um pouco poetica ainda, e das corridas do marido em tilbury para á Bolsa, o que resultará?

Ah!.... ah!....

Não se póde resumir tudo melhor do que proferindo estas duas exclamações,

VI.

A 15 de agosto de 1833 havia jantar de etiqueta em casa do notario Auvray. O prefeito do Sena, o maire do districto, muitos deputados e até um ajudante de ordens do rei dos francezes assistiam a elle.

Auvray, ha poucos dias, tinha sido nomeado ao mesmo tempo coronel de sua legião nacional e cavalleiro dessa outra legião chamada de honra, que conterá bem de pressa tantas insignias vermelhas pregadas nas casacas quantas insignias ha de todas as sortes pregadas nas portas das casas.

Nestas circumstancias todos como que á porfia felicitavam o notario em voz alta, e cada um, como consequencia inevitavel de tão brilhante principio, fazia-lhe entrever sua proxima deputação. As homenagens não faltavam tambem á joven dona da casa, a qual as mulheres de salões extremamente ignorantes das penas que não são as suas, achavam a mais feliz e a mais digna de ser invejada dentre ellas. He verdade que neste turbilhão de elogios e de felicidade vaidosa e por conseguinte falsa, madama Auvray fazia incriveis esforços para conter as lagrimas, sempre prestes a cobrir o sorriso exigido de cada uma de suas respostas. Ah! acontecia a ella o mesmo que a tantas outras: o sorriso estava sobre seus labios, a amargura em seu coração.

Nada do que a cercava e que deslumbrava a tantas pessoas estranhas ao lado interior de sua casa, não era mais capaz de seduzi-la. Auvray, de minuto em minuto não esquecia-se de procurar exaltar por um desses olhares, que os senhores conhecem, a coragem da mulher sempre prestes a vacillar. Não havia neste jantar senão dous entes sujeitos á tortura: eram os proprios que se faziam tão pomposamente festejar. O notario, para quem tivesse tomado a si o cuidado de observa-lo, teria certamente revelado estranhas preoccupações. De que fonte vem pois ellas, quando sua estrella, pelo menos apparentementemente, resplandece como um sol; quando tanta gente suppõe que se elle expirasse neste momento, não poderia ser senão de prazer?

Ah! este sublime acaso, este contrapeso infatigavel e inesperado de esperança e de desespero he o segredo de Deos: he quando uma pessoa parece chegada ao ultimo grao da felicidade ou da dor, segundo os homens, que elle aproxima subitamente estas duas extremidades que tanta gente irreflectida cre tão oppostas; elle faz nascer então para o desgraçado uma manhãa toda de rosas dourada pelos raios de uma brilhante aurora, ou mais ordinariamente ainda faz levantar se para o feliz uma tarde toda obscurecida por um crepusculo tenebroso, presagio de uma noite de horror.

Porque pois queixar-se a gente tanto desta inevitavel mudança em uma vida de provações, mesmo para aquelles que commettem a imprudente mentira de se dizerem sempre felizes? porque queixar-se della, visto que se he a inquietação daquelle que goza presentemente da ventura, he tambem o sustentaculo daquelle, cuja unica consolação he presentemente a esperança?

Um brinde foi proposto pelo prefeito á prosperidade do novo coronel da guarda nacional, quando uma voz se fez ouvir fóra da sala do banquete:

— Eu o verei, dizia esta voz, eu entrarei, ainda que para isso seja preciso quebrar um a um ou todos juntos os criados desse ricasso de hontem.

A estas palavras, cujos ultimos sons lhe chegaram aos ouvidos e que lhe pareciam sahir de um orgão mui conhecido delle, Auvray empallideceu, levantou-se da mesa e foi com o prato na mão ao encontro da voz fechando com força atraz de si a porta da sala. Os convidados, inclusive a mulher do notario não tinham ouvido mui claramente as palavras proferidas, mas a bulha que lhes chegou aos ouvidos bastou para fazer que um grande frio succedesse immediatamente ao enthusiasmo que reinava entre elles.

Auvray levou para seu gabinete aquelle que viera perturbar de uma maneira tão brutal e inesperada a celebração de sua entrada na carreira das honras. Era uma personagem que por sua alta posição de riqueza estava mais acostumado a ser tratado pelos empregos da justiça com sollicitude e mesmo com uma affectação de cuidados e de attenções, do que a ser empedido em sua marcha quando se dignava vir procura-los.

— Não me admiro, continuou elle, que o Sr. seja agora tão difficil de ver-se para mim: quando uma pessoa tem que dar contas tão estreitas como as que tenho que pedir-lhe, não he logo visivel, ou não o he nunca. O Sr. não me esperava tão cedo, comprehendo bem isso á vista da carta espantosa que me escreveu em resposta á minha a cem legoas daqui. Fallemos sem rodeios, confessa que dispoz na Bolsa, com a qual sei agora que se occupa mais que com seu cartorio, dos seis centos mil francos que eu destinava para a compra do dominio de Aprevilie, e que depositei em seu poder debaixo do meu sello e do seu, como um deposito que nenhum outro senão eu devia tocar.

— Sr., eu....eu pude...eu cri....eu devi.... em seu interesse, em seu interesse, pois he meu cliente, e não no meu....procurar augmentar....

— Não ha mystificação possivel para comigo, Sr. notario! interrompeu a severa personagem; este deposito era sagrado: nenhum motivo podia fazer que não me fosse entregue a primeira requisição que eu fizesse; se o Sr. tivesse feito render o meu dinheiro, sem duvida que os lucros me teriam devido pertencer de direito: mas he certo tambem que o Sr. os guardaria para si.

— Sr. !...crê...

— Em fim de contas não crerei senão no que vir, não revendico nada destes lucros, se o Sr. os tem tido, e até dar-lhe-hei quitação de toda a continuação de discussões e de contas entre nós, se já, ou se a manhãa antes das dez horas, ao mais tardar, me restituir o meu capital; mas não se lisongeie que o deixarei em paz, se assim não fizer; importa muito á sociedade que se lhe divulgue afinal o papel desleal que tantos de seus collegas representam como o Sr., á custa de seus clientes. Um notario, Sr., saiba disso, não deve tratar outros negocios além dos actos de seu cartorio, um notario não pode estar sujeito á fallencia: todo o notario que faz banca rota, ou sómente que se expõe a isso, he para mim, e deveria ser para todos, mais perigoso que o criminoso que sorprehende minha bolsa no canto de um bosque.

Não lhe direi mais, pois penso que tenho dito bastante para faze-lo comprehender, pois advinho pelo seu embaraço que não está em estado de satisfazer-me já, que se á manhãa antes das dez horas, eu não tiver sido pago, ás dez horas e seccenta segundos serei impiacavel.

— Eu o esperarei, Sr., respondeu o notario com uma voz agitada pelas mil sensações que experimentava.

— Conto com isso. Até á manhãa pois, antes das dez horas.

A personagem sahio com um ar que indicava mais ameaças que saudações. Auvray, esse homem ordinariamente tão cheio de sangue frio, se tivesse obedecido a seu primeiro movimento, ter-se-hia quasi revolvido sobre o soalho, como um menino, arrancando os cabellos de vergonha e de desespero; mas não lhe era permettido nem mesmo entregar-se ao nervoso prazer de evaporar, de exasperar seu horroroso tormento. Relevava que se concentrasse, e que tornasse a entrar na sala onde estavam os convidados com uma physionomia risonha. Elle compoz o rosto o melhor que póde; porém mão grado seu, quando veio sentar-se outra vez em seu lugar, pareceu-lhe que todos os olhares reconheciam-lhe nos olhos as convulsões do coração. Talvez não fosse assim, mas este he o effeito da inquietação. Sua mulher principalmente pareceu-lhe ter sondado com a primeira vista de olhos o abysmo em que sua cobiça o tinha lançado. He duvidoso que a desgraçada lhe tivesse sondado sequer a entrada, ella não soffria ainda senão pelo abysmo que separava seus corações.

No fim do jantar, bem como nos instantes que o seguiram, por mais que Auvray fez, não pôde ser amavel para com seus convidados; elle os teria de bom grado despedido a todos, se a isso se atrevesse, pois não tinha mais que algumas horas para arranjar a somma exigida, a qual effectivamente tinha jogado na Bolsa procurando desforrar assim sua propria fortuna, ou antes a de sua mulher, que tinha já desapparecido nestas lanços desastrosos. Que fazer!...que fazer! Ainda se elle tivesse tido o tempo, como antes da chegada subita desta fatal personagem se lisongeava, de servir-se das honras novas que acabavam de chover sobre elle, para tirar dellas um immenso credito! Mas não, não, á manhãa antes das dez horas, pronunciou, como uma sentença suprema, esta voz funesta. Oh! se o desejo fosse o assassinato, oh! como não suffocaria elle esta voz em um ultimo estertor! Mas felizmente o temor da lei que precede a punição da lei, ahi está para anniquilar a intenção, como a força da virtude para refrear o desejo. Se isso não fora que homem, que juiz mesmo em seu tribunal não pereceria pelos golpes da intenção?

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n. 235.

o socialismo, a montanha, a republica, o orleanismo, a legitimidade, o bonapartismo, o tranquillismo, o scepticismo, o religionismo, o convencionismo, e o governamentalismo.

O *socialismo* compõe-se de socialistas systematicos e de socialistas de acção: os primeiros hão inventado um systema, cujas theorias creem suceptiveis de applicação; os segundos não professão outro systema que o da destruição de tudo o que existe. Os primeiros podem escolher entre o systema Raspail, o systema Blanqui, o systema Luiz Blanc, o systema Broudhon, o systema Considerant, e o systema Cabet. Os segundos acham-se divididos em dez ou doze seitas, taes como a dos vingadores, a dos juizes francos, a dos rutilantes, a dos guardas da morte, a das ovelhas sem lã, a dos partidarios de S. Justo, Robespierre, Marat, etc. O communismo que temos considerado como uma ramificação do socialismo, divide-se tambem em communistas puros, em niveladores, em unitarios, em materialistas, em racionalistas, em humanitarios, etc.

Os individuos da montanha dividem-se em terroristas e em montanhezes puros. Por exemplo, Mr. Miguel (de Bourges) não he montanhez a maneira de Mr. de Flotte, como Mr. Colfavru, Mr. Baune, etc., não são da mesma raça montanheza que Mr. Miot.

A *republica* tem cinco periodicos e cinco partidos. Ha a republica de Mr. J. Favre, representada pelo *Nacional*; a de Mr. Girardin pela *Presse*; a de Mr. Cavaignac pelo *Siecle*; a de Mr. Cormenin e Mr. Laurett (do Ardiche) pela *republique*, e finalmente a de Mr. Ledru-Rollin, Mr. Delescluze, e Mr. Riberolles pela *Voix du Proscript*.

Ha o *orleanismos* regentista sustentado por Mr. de Lasteyrie e por algumas senhoras nobres da monarchia de julho; o orleanismo Joinvile, inventado por Mr. Thiers; o fusionista protegido por Mr. de Montalivet, por Mr. de Montebello, por Mr. Guizot, por Mr. Duchatel, e por Mr. Vitel, e o de *termino* que pretende que se aguarde a maioridade do conde de Pariz e que se sustente até então o presidente.

A *legitimidade* tem seus fusionistas de duas especies: a dos que querem a fusão com a familia de Orleans, e a dos que a desejam com os partidarios do Eliseo: ella tem tambem seus legitimistas constitucionaes, e seus legitimistas republicanos, que pedem ou a republica pura, ou a legitimidade sem mescla. Mr. de Larochejaquelin he o representante deste ultimo partido politico.

O *bonapartismo* conta com os bonapartistas da vespera que aspiram ao imperio, com os funccionarios que querem conservar seus empregos, ou obter outros novos, com os contemporisadores que não querem o imperio, porem que desejam que o presidente seja nomeado ao menos pelo espaço de dez annos; e finalmente o bonapartismo tem tambem seus republicanos que creem que nas circumstancias actuaes sómente Luiz Napoleão póde sustentar a forma de seu systema favorito.

O *tranquilismo* compõe-se: 1º., dos que se unem a todos os governos amigos da paz, e os sustentam; 2.º, dos que se unem a todos os governos amigos da paz sem defender a nenhum.

O *scepticismo* pertence aos scepticos sem fortuna que vêm passar as revoluções dizendo; que me importa? Tão pobre serei depois como agora! E tambem aos que possuindo boas rendas sobre fundos belgas, russos ou inglezes, e tendo um passaporte sempre valido em sua carteira, dizem a si mesmos: «Ao menor signal de alarma tomo o caminho de ferro.»

O *religionismo* divide-se em religionistas exaltados e religionistas tolerantes. Mr. de Montalembert tem alguma cousa de ambas estas cores politicas.

O *convicccionismo*, partido pouco numeroso, tem sem embargo, suas differenças, O convicccionismo-grave tão prompto está a sustentar como a combater o governo, segundo este se cinge ao bom caminho ou se aparta delle. Não he menos inconstante o convicccionismo interessado: quando seus negocios vão mal, pede até revolução.

Resta-nos o *governamentalismo* que não tem nenhuma subdivisão. Para este o governo que existe he sempre o melhor por esta só circumstancia. Esta opinião politica he notavel por sua exaltação.

Por aqui pode-se julgar do estado de anarchia moral a que ha chegado a França, dos perigos que corre e dos que faz correr a Europa inteira, hoje que está para resolver-se a grande questão que he verdadeiramente a boceta de Pandora, donde póde sahir assim um governo que aceite como para obrigação a conservação da ordem, como um governo que convide todos os partidos revolucionarios a sublevar-se, e que estabeleça a anarchia como principio fundamental de seu systema.

Ha quem se lisonjeie de que esse mesmo fraccionamento politico da França he uma vantagem consideravel para os partidos que, quaesquer que sejam suas ideas, symbolisam a ordem; porém isto não he tão exacto como parece. Para a questão da presidencia que se aproxima não apresenta cada um desses partidos seu candidato; nem para o caso de uma insurreição sabe cada um delles a rua com bandeira distincta. Na questão eleitoral a grande divisão está nos partidos da ordem, que seguramente deixariam o triumpho aos partidos revolucionarios, se o grande apoio da ordem não estivera no poder; na questão das ruas não tomam parte mais que dous partidos, ou para melhor dizer dous elementos; o elemento da força publica de que o governo dispõe, e o elemento da força com que a revolução conta: os outros partidos são entidades negativas. Para quando se poderá reservar as esperanças de uma reacção pela incompatibilidade de tantos partidos politicos? Para quando o poder vier a passar a um dos revolucionarios; porque ninguem até agora tem posto em duvida que uma situação anarchica não póde ser duradora.

(*Heraldo.*)

A NOVA INVASAO DA ILHA DE CUBA.

Londres, 6 de novembro de 1851.

Se a expedição cubana não se póde dizer terminada, he certo ao menos que tem sido assignalada por uma cathastrophe tão tragica que imprime a esta transacção um caracter inteiramente novo. Se os Americanos verão na noticia um aviso á sobriedade ou uma provocação a represalias he ponto que só para o futuro poderá ser determinado, porem he impossivel depois do que tem occorrido, que restem algumas illusões quanto ás intenções dos dous governos immediatamente interessados, ou quanto á latitude de acção permissivel ao povo de ambos. D'aqui por diante Cuba deve ser ou seguramente hespanhola ou claramente americana.

Os leitores estarão lembrados de que as ultimas noticias que recebemos comprehendiam certas particularidades obscuras de insurreição domestica contra o governo colonial, com muitas particularidades oppostas a respeito dos resultados allegados. Foi demais annunciado no mesmo tempo que pelo menos um destacamento de Americanos tinha illudido a vigilancia do governo federal e tinha sahido para Cuba com o fim expresso de effeituar uma revolução na ilha. A ultima noticia prova ser isso exacto. O general Narciso Lopes, cuja expedição a estas paragens abortára ignominiosamente; e ha pouco tempo, conseguio desembarcar a 13 do mez passado uns 450 homens do vapor Pampero em um ponto da costa cubana quasi 50 milhas ao oeste de Havana.

Parece que apenas esta partida desembarcára com suas munições, seu commandante marchára algumas legoas para o interior e intrincheirara-se na posição em que foi logo cercado pelo que se descreve como uma força hespanhola muito superior. O ataque todavia foi resistido com successo, e os invasores mantiveram o terreno por todo o dia 14, quando as tropas reaes depois de experimentarem severas perdas, suspenderam, segundo se diz, o combate. Em a noite deste dia e durante a chegada de reforços de Havana parece que Lopes concertára evacuar sua posição e fazer um movimento repentino sobre Cabanas, forte situado na costa a poucas milhas de distancia na direcção de Havana.

Para este fim dividio sua partida despachando 50 homens em lanchas por mar e marchando elle mesmo com o resto por terra, de sorte que o forte podesse ser atacado durante a escuridade da noite por dous lados ao mesmo tempo. Não se sabe porque circumstancia o projecto falhou, parece que a força de terra foi demorada e a pequena partida que fôra nos botes, vendo-se sem ninguem que a sustentasse, não teve outro recurso que procurar occultar-se em um lugar da visinhança até a noite seguinte; mas nesta circumstancia foram descobertos pelo *Habanero*, um dos vapores de guerra hespanhóes que cruzavam na costa, e sem resistencia, como affirmam os Hespanhoes, ou depois de uma luta desesperada, como asseveram os Americanos, foram todos capturados e levados em ferros na noite do dia 15 para Havana.

Agora vem a cathastrope em todos os seus horrores.

Logo que estas misereveis creaturas chegaram a cidade, foram levadas para a praça grande e deliberadamente espingardeadas. A matança, pois esta execução em grosso, posto que provocada, não pode ser caracterisada de outra sorte, foi perpetrada com uma precisão que ninguem senão uma guarnição hespanhola podia ter desenvolvido. Os prisioneiros foram apresentados em magotes de seis e quando a descarga do pelotão tinha feito cahir sem vida uma turma, outra meia duzia era apresentada, a qual, depois de marchar em torno dos corpos ensanguentados de seus companheiros e de ajoelhar no lado opposto, era do mesmo modo fusilada. Quando tudo foi acabado, as tropas retiraram-se, e a populaça entregou-se por espaço de algumas horas a mutilação dos corpos, depois do que os restos foram ajuntados em uma grande carroça e levados como gado destripado, da arena de um combate de touros.

Qualquer que tenha sido o crime moral ou a sentença legal de pirataria, nenhum Inglez poderá reprimir um tremor de desgosto a vista de procedimento taes como estes, porem he justo observar que o castigo foi não somente proporcional á offensa, senão tambem consistente com a pratica ordinaria das partes offendidas.

Nada houve na transacção que indicasse alguma violencia de resolução por ser contra estrangeiros ou invasores. A pena imposta a estes 53 Americanos foi a mesma que teria sido applicada a 53 ou 500 Hespanhoes que se pronunciassem contra as autoridades coloneaes.

O pelotão militar he o instrumento ordinario da justiça politica em Hespanha, e um fusilamento em uma praça he a terminação invariavel de uma commoção, que talvez nunca fizesse tanta bulha no mundo como o fogo de mosquetaria pela qual he terminada.

Dizer áquelle que espingardeam seus proprios concidadãos pelo mesmo motivo, que devem abster-se de um exercicio de justiça sobre os corpos de piratas estrangeiros, seria dictar sem muito prospecto de obediencia ou de aplauso; porem não podemos admirar-nos de que uma recepção tão rude exasperasse aquelles que até hoje tem-se persuadido que tudo he permemettido á liberdade de cidadãos americanos.

A respeito do caracter actual da offensa he impossivel que mais de uma opinião possa manifestar-se.

Estes aventureiros que agora pagaram justamente com a vida seus crimes eram tam claramente criminosos de pirataria como qualquer malvado que tenha varrido as costas com cabos. Elles navegavam, como o disse o manifesto hespanhol, sem Deus, sem lei, sem bandeira, para atacar as possessões de um governo em paz com o seu proprio, e para dividir entre si o despojo da expedição. Ha grande razão para duvidar-se de algumas sympathias politicas predominavam realmente neste bando de 400 commandado por Lopes, e se o despojo não era para a maioria o principal incentivo da empreza, qualquer que tenha sido seu pretexto; porem he a todo custo conclusivamente manifesto que as relações actuaes dos cabanos com seu proprio governo não continham absolutamente nada que authorisasse a intervenção armada de sympathisadores estrangeiros, posto que sinceros.

Bem se vê que as noticias que temos presentemente, posto que assignaladas, estão longe de ser completas, pois não temos nenhuma informação digna de credito a respeito da sorte ou das esperanças de general Lopes e do corpo principal dos invasores,

Segundo algumas relações, elle resistia ainda contra a guarnição colonial e ia attrahindo consideraveis reforços ao estandarte da revolta assim resolutamente hasteado, porém parece evidente pela feição geral dos acontecimentos, que nenhuma cooperação effectiva encontrava da parte da população, quer escrava, quer livre. Se tal cousa tivesse tido lugar, os resultados deviam ter sido vistos durante os dous dias que Lopes, dentro de 50 milhas da capital, illudio ou resistio as forças do governo; e a supposição he demais inconsistente com as noticias dadas pelos proprios Americanos da crueldade dos habitantes para com os prisioneiros.

De outro lado as tropas hespanholas são claramente tão fieis quanto activas; ellas se estão concentrando sobre a scena de hostilidades, e como os vapores de guerra cortam toda a probabilidade de retirada por mar, he difficil imaginar-se como o general Lopes e sua partida poderão escapar á captura e suas consequencias. No caso de uma tal catastrophe vir a ter lugar, como he mui provavel, julgamos altamente duvidoso se o governo federal dos Estados-Unidos será bastante forte para resistir a petições que tiram por certo grande força do excesso de rigor da outra parte. Seria certamente difficultoso de provar-se que a pena de pirataria não devia ser infligida a esses individuos, pois nelles as circumstancias ordinarias de bandos de salteadores são somente qualificadas para fins de propaganda revolucionaria; porém he, não obstante isso, verdadeiro que o mundo, excepto a Hespanha e a Turquia, revolta-se contra taes feitos, bem que sanccionados pela letra de lei. Prescendindo da crueldade das execuções cubanas, he certo que nenhum comportamento podia ter sido mais impolitico, ou mais calculado para damnificar a causa em que o rigor foi desenvolvido.

Os Americanos estão já meio persuadidos, por sonhos de suas prerogativas politicas e visões de acquisição territorrial, que são chamados a intervir em Cuba e uma tal disposição seria irresistivelmente confirmada por um grito plausivel de vingança.

(*Times.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 13 de outubro de 1851.

Principiarei esta, contra meu costume, por materia alheia a tranquillidade publica e segurança individual, porque estou com alguma pachorra para entrar em mais circumstancia dos detalhes, e não quero esperdiça-la. Ainda me não occupei seriamente com o melhoramento material de um berço natal, quero dizer, desta pequena, e irregular, mas bella e saudavel cidade; e por isso escolherei de proposito este assumpto, que não tendo talvez alguma importancia para quem frue as commodidades dessa Veneza Americana, como lhe chamam os enthusiastas, muita tem para nós outros, que amamos ao torrão, que nos vio nascer, que gostamos de um ar mais livre e saudavel, de uma vida menos agitada e estrepitosa.

Sei bem, que estas palavras, sem o polimento da reflexão, que naturalmente me vão escapando da penna teem de franzir mais de um beiço com o simi-riso do despreso, porque infelizmente nossa provincia he muito mal avaliada pelo restante do imperio, que a suppõe uma syberia, ou outro lugar de degredo, onde nós outros de muito mão gosto penamos nossos peccados, entre quatro ruinas, enterradas em meia duzia de ladeiras, e habitando umas palhoças, como os antigos tamoios, mas essa mortificante consideração não suffocará minha resolução, e protestarei altamente por incompetencia de juizo contra quem, sem nunca ter bebido agoa do Tambia, e levado pelas inexatas informações de alguns viajantes improvisados, apresentar, se quizer como juiz, collocando-nos em uma posição mil vezes inferior á que occupamos no imperio. Não posso conter a indignação quando fóra da provincia ouço alguns desses juizes sem vara decidindo ex cathedra, que a Parahyba he zero na ordem social, ou quando vejo chegar algum viajante, e boquiaberto dizer -- Fazia uma ideia muito mais triste da Parahyba pelas informações que tinha! -- Miseria das miserias! Como he que homens, que occupam certa posição social; confessam-se ante nós *misereveis* Parahybanos ignaros da importancia, do estado de uma provincia do imperio? Qual he o homem de mediana instrucção na Europa, que ignora o estado, importancia, adiantamento, ou atrazo das nações vizinhas, e que não responde de prompto sobre qualquer canto de sua nação? He bem acertado o dizer-se, que o castigo do vicio he o mesmo vicio. Ao passo que procuram modificar-nos amesquinhando nosso estado, avultam a nossos olhos uma ignorancia mil vezes mais mortificantes.

Alguem ha fóra d'aqui que duvida, que em uma reunião nesta provincia, se possam contar 60 senhoras de primeira ordem!.... E basta este exemplo para mostrar o como somos julgados.

Dado este exordio insinuativo para que não pareça extemporanea minha resolução, entrarei no assumpto, sem me importar o que ficarão pensando de nós, ou o que dirão de mim.

Não queremos, e seriamos mais arrogantes do que qualquer Hespanhol, que nossa provincia seja tida na primeira ordem; porém queremos que entre as secundarias occupe um dos primeiros lugares. Tem hoje duas cidades soffriveis, a capital e Areia, e algumas villas importantes, como Mamanguape, Bananeiras, Campina, Souza e Pombal. O seu solo he fecundo e variado em producções, contendo em si mais riquezas mineralogicas do que essa provincia. Tem bastantes casas de agricultores ricas, e nesta classe conta maior numero dellas do que essa provincia; não assim no commercio, pois ahi ha riquezas mais collossaes. A capital vai marchando a par da civilisação e engrandecimento, guardada a devida proporção, das demais do imperio. Suas ruas são espaçosas, porem irregulares, e contamos varios edificios importantes, e casas de gosto. As proporções para ser uma importantissima cidade são collossaes, e se essa capital as tivesse iguaes, certamente que nada teria a invejar a qualquer outra do mundo. Cercada quasi de norte a sul, do lado do poente, de um braço de mar morto, tem nos mangues, que orlam bastante madeira de construcção, e sustento inexorivel para toda a população, o que lhe he um verdadeiro mal, porque alimenta a preguiça e mata a industria. Pelo lado do nascente, quasi a meia legoa, he tambem cercada de sul a norte de um rio perenne, ainda que não rico de agoas, o Jaguaribe, que proporciona impor tantissimos e regaveis sitios, capazes de bastecer de frutos e legumes duas ou mais cidades, como essa, assim houvesse gosto, ou a necessidade o fizesse nascer.

No anno de 1847 a 1848, segundo um relatorio, que tenho á vista, importou o valor de 532:945$714 e exportou 745:609$314 rs. d'onde se vê, que teve uma differença a favor da exportação de 212:663$600 rs., que redunda em favor da riqueza da provincia. D'aquelle anno para cá tem augmentado muito aquella cifra, como se conhece á primeira vista, attendendo-se ao incremento palpavel, que vai tendo a provincia que até poucos annos antes de 1848 estava estacionaria.

Farei ponto aqui, porque não estou escrevendo um tratado scientifico sobre a provincia, e nem tenho para isso a precisa capacidade; e recommendo a quem quizer mais circumstanciados detalhes sobre ella, que leia as viagens do tenente-coronel engenheiro Francisco Pereira da Silva com as correcções criticas do *Sedero* do defunto *Reformista*, pai do meu amigo *Argos Parahybano*.

Por faltar nisso será bom advertir ao tal senhor *Argos* que, por sem duvida, deve ter herdado as ruins manhas de seu finado pai, que se quizer pôr seu *Sedero* em campo, ferula em punho, a dar quinaus na minha descripção, que antes disso lembre-se: primeiro, que aquelle *Sedero* não he dos mais entendidos da topographia da provincia, e que em lugar de quinaus, no argumento com o engenheiro, disse soffriveis asneiras; segundo, que não sou professional, e que os erros me são desculpaveis; terceiro, que será milhor apresentar outra descripção correcta e perfeita do que cançar a paciencia publica com semsaborias da laia das que apresentou; quarto, finalmente, que lhe não darei satisfação, porque tive a prudencia de antecipar-me.

Agora vamos a parte noticiosa. Concluio a camara municipal sua sessão ordinaria, com a postura dos cães de caça, de que lhe tratei, da bitola para os tijollos (olhe que he para os de barro, quanto aos mais fica *ad libitum dos tijollantes*) da medida para cal; da prohibição da venda do peixe assado, do deposito dos esterquilinios; e finalmente com o *animalicidio* do tamanduá=Fojos-Fiscal,— que não foi demittido, ficando assim deslumbrado o vereador muitado, que jurára a desautoração d'aquelle fiscal por suas barbas honradas no altar democratico da constituinte.

Muito mais teria ella a fazer, se não estivesse tão apaixonada pela raça canina, o que muito admiro, porque essa raça symbolisa a aristocracia; porém as importantes discussões da maneira mais segura de conhecer os cães de caça, unicos que devem gozar do privilegio, e para determinar a largura da colleira, e sua emblematica gravura, roubou quasi todo o tempo, sendo resolvida a segunda questão e não a primeira, porque no entender dos peritos he cousa difficil conhece-los. Foi determinado, pois, que de hora em diante os cães sejam conhecidos pelos nomes dos donos, que devem trazer gravados nas colleiras.

Entre as cousas esquecidas pela camara noto um augmento de pena a quem disser palavras indecentes nas ruas, ou fizer actos ou acções torpes; porquanto divagam por estas ruas umas *calungas* de alcatrão, que, não tendo correcção em casa dos respectivos senhorios, nos entorpecem os ouvidos a qualquer hora do dia e noite, com suas ladainhas de moral. E quanto bom não seria que ellas encontrassem na cadeia o *Sedero* do finado *Reformista* com uma volumosa palmatoria em punho; e que os senhores dessem de mais uns tantos *pozes* para tomarem o negocio em conciderração? Tambem noto a falta de uma postura que véde os banhos de dia, e nas fontes mais publicas, como aqui costumam certos corruptos e descarados calorentos. Na administração do Sr. Bezerra foi prohibido este costume immoral; mas hoje está esquecida aquella salutar prohibição, e a moral publica he gravemente offendida com actos de torpeza n'aquelles banhos de selvagens.

Finalmente noto a falta de uma postura que acabasse com as *sevinas* rotulas, que tanto nos monopolisam as bellas flores deste jardim, roubando-as a nossos olhos quando nos passeios mais anciosos estamos por aprecia-las, dando-nos dest'arte um continuado inferno de Tantalo. Avistamos ao longe uma linda flor, seguimos com os olhos fixos n'aquelle ponto luminoso, e ao aproximarmo-nos desapparece, oh dor! como por encantamento, por detraz de uma amaldiçoada rotula, que nos deixa com os beiços com que mamamos.

Já em outra carta reprovei este costume antigo e alheio da civilisação do seculo, que ainda notabilisa minhas patricias, que não são nenhumas Megeras para terem pejo de apparecer; mas infelizmente o costume está muito enraizado, e só a camara municipal, tirando aquellas trincheiras, poderia fazer com que o Cupido parahybano deixasse o mão costume da guerra de emboscada. Dirá algum *carranca* —está livre de ver minhas filhas, por mais que se cance com estas predicas—Pois não, senhor jinja, V. Mc. ha de traze-las engarrafadas para nunca serem vistas, mas em resultado quando houver de dar-lhes estado, em vez de dar ao seu genro, sem duvida de sua escolha, uma verdadeira senhora, polida e desembaraçada, apresentar-lhe-ha uma acanhada e grotesca, uma fugaz mulher da cozinha, incapaz de deliberação, e verdadeiro flagello do pobre diabo, que tem de bemdizer eternamente sua feliz lembrança de criar fóra da sociedade um ente que só nella deveria fazer sobresahir seus dotes pessoaes. A mulher he um diamante, sobe de valor conforme sua lapidação, e nenhum tem sendo bruto. A lapidação della está na civilisação que recebe, e mal póde recebe-la quem vive escondida, arredada destas relações da vida social.

Os *thuggs* continuam tranquillos. Consta-nos que o presidente dessa provincia déra n'um coito delles no centro dessa provincia, pelo que andam derramados por aqui os Canaviciras, Migueis e Caiannas; porém assevero-lhes que aqui não param, porque o Exm. Sá tambem não está para graças.

Chegou hontem o Exm. Bezerra no vapor *Imperatriz*, e hontem mesmo partio ás tres horas da tarde para seu destino. Com quanto não esperassemos hontem a chegada do vapor pelas noticias recebidas no dia antecedente dessa provincia, com tudo os amigos do Exm. coronel muito obsequiaram, e sentiram sua pequena demora, por elle mesmo exigida. A fortuna o guie e o encha de venturas.

Estamos na espectativa de um excellente baile, que tem de haver no dia 15 por occasião de umas bodas, e lhe noticiarei o que houver, certo de que, sem tanto barulho não será o *mons parturiens* do escolastico-olindense

Neste momento sei que hontem á noite chegou uma escolta, mandada para captura do Miguel Pereira, que constou achar-se em Tamustá, termo do Pilar ou Mamanguape; mas que fôra infeliz em sua diligencia, que se malogrou, recebendo tiros dos faccinoras Na primeira occasião referir-lhe-hei o que houver.

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 15 DE OUTUBRO.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Antonio de Barros Barbosa, para recruta; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, o pardo Boaventura, escravo, por desordem; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o portuguez Francisco Pereira Rapozo, para averiguações policiaes; e á do subdelegado da freguezia da Varzea, Manoel, escravo de Bernardo Antonio de Miranda, Felisberto, escravo de Francisco Gomes da Silvra e Maria, escrava de D. Maria Ferreira de Mendonça, por darem fugidos.

JURY DO RECIFE.

RECTIFICAÇAO'.

O réo Manoel André, cujo julgamento foi publicado no *Diario* de hontem, foi condemnado a 18 annos e 8 mezes de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo, e não somente a 18 annos de prisão, como por engano foi publicado em o dito *Diario*.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE NO MEZ DE SETEMBRO DE 1851.

Receita.

Saldo verificado em 31 de agosto p. passado	3:497,954
Imposto de 2$ rs. por mascates e boceteiras, ns. 1 a 3	2,000
Idem sobre cordeações e licenças, ns. 158 a 170	114,500
Idem de 500 rs. por cabeça de gado morto para consumo, n. 116	2:920$000
Idem de 200 rs. por gado suino, n. 21	2$100
Idem de 100 rs. por dito ovelhum, n. 13	1$800
Idem de 4$ rs, por soltar fogo do ar, ns. 38 a 41	16$000
Dizimo de capim de planta, n. 2	250$203
Alugueis das lojas da praça da Independencia, ns. 44 e 53	592$056
Idem das casinhas da Soledade n. 2	50$000
Multas pelo fiscal do Recife, ns. 87 a 96	127$000
Idem dito dito de Santo Antonio, ns. 142 a 146	139$000
Idem dito dito de San José, ns. 137 a 150	165$000
Idem da Boa Vista, ns 125 a 147	107$000
Idem da subdelegacia do Recife, n. 9	30$000
Idem da Varzea, n. 2	12 000
Idem pelo codigo criminal, n. 2	28$800
Talhos dos açougues publicos, ns. 2 e 3	184$000
Extraordinaria, quantia offerecida por Antonio Gomes Villar, n. 11	1:000$000
	9:221,410

Despeza.

Com a folha do pagamento dos empregados relativa ao mez de agosto p. p. n. 13	778,328
Com o tribunal dos jurados, ns. 9 a 11	46,990
Com custa de processos e infracções de posturas, ns. 35 a 57	688,521
Com o acqueduto das agoas, pluviaes, ns. 171 a 177	563,120
Com eleições, ns. 10 a 12	121$180
Com concerto de predios, ns. 27 a 29	49$760
Com negocios forenses, n. 1	145,789
Com impressões, ns. 12 e 13	44$680
Despezas feitas com as sobras das verbas, ns. 1 a 8	814,606
	3:252,974
Balanço a favor da receita em 30 de setembro ultimo	5:968,436
	9:221,410

CEMITERIO PUBLICO.

Receita.

Saldo em 31 de agosto p. p.	291,510
Dinheiro recebido em 13 de setembro	1:000,000
	1:291,510

Despeza.

Despeza feita em todo o mez de setembro	1:086,264
Balanço a favor da receita	205,246
	1:291,510

Camara municipal do Recife, 4 de setembro de 1851.

Conferido em 13 setembro de 1851,

França.

No impedimento do contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

O procurador,

Jorge Victor Ferreira Lopes.

Communicado.

Teve com effeito lugar no theatro de Apollo em a noite do dia 12 do corrente o beneficio do Sr. Antonio Jorge. O espectaculo foi o mais variado possivel; a escolha do drama foi excellente—*O ultimo dia de Veneza*—, drama famoso, que mais famoso tornou-se pela execução artistica que lhe deram a Sra. D. Maria Leopoldina e os Srs. Guimarães, Jorge, Antonio Maximiano da Costa e Telles, actuaes actores desse nascente theatro, que sem nenhuma contestação rivalisa ostensivamente com o theatro publico.

As pessoas de gosto frequentam hoje o theatro de Apollo por ser nelle em que se observa a perfeita harmonia que se requer entre o caracter historico das peças e o modo por que são postas em scena.

O theatro de Apollo póde ser hoje visitado pelo estrangeiro—acostumado ás maravilhas da scena parisiense. Não diremos que tenha chegado ao mesmo gráo de perfeição; porem uma completa metamorphose, nelle temos visto desenvolver-se em bem pouco tempo; encetou-se nelle a estrada do progresso, e tem sido percorrida com zelo continuo e incançavel: tem-se continuamente obtido resultados muito importantes, e se julgarmos pelo que até ao presente se tem feito, podemos com razão esperar que em breve nada teremos a invejar nesse respeito ás nações que mais adiantadas se acham na arte dramatica.

Todo esse adiantamento e brilhantismo que se observa no theatro de Apollo he devido principalmente ao espirito observador, ao tacto, e a experiencia de duas pessoas que podem ser consideradas como as regeneradoras da arte dramatica em Pernambuco. (1) São essas pessoas o Sr. Guimarães, e a Sra. D. Maria Leopoldina.

Chegados a nossa provincia, conheceram que existia, apesar de já haver uma companhia dramatica no Santa-Izabel, uma lacuna que elles poderiam preencher, e que, fazendo-o, prestariam um grande serviço. A travez de rudes apparencias descubriram elles thesouros de intelligencia; viram talentos novos ainda e cheios de esperanças exhaurirem-se em inuteis esforços por falta de instrucção e de uma direcção illustrada. Dedicaram-se immediatamente com um fervor digno dos maiores elogios á tarefa ardua, mas honrosa de aggregar esses mancebos e mulheres que tendo escolhido a carreira dramatica a seguiam guiados unicamente por suas proprias inspirações, ou quando muito com fracos conhecimentos dos principios e theorias da sua arte.

Não tardou que mostrasse seus fructos a feliz combinação da sciencia e da experiencia. Em mui pouco tempo os vimos formar uma companhia, como a que hoje existe no Apollo, composta de artistas intelligentes, e entendidos, que podem rivalisar com os artistas do theatro de Santa-Izabel.

O Sr. Guimarães e a Sra. D. Maria Leopoldina, a exemplo de Napoleão tem dado batalhas com recrutas, e frequentes vezes tem obtido brilhantes triumphos.

Devem, pois, necessariamente as representaçoes do theatro de Apollo offerecer um poderoso attractivo, pois fazem com que o publico se resolva a transpôr a distancia que separa o theatro de Apollo dos mais bairros desta cidade e affrontar até nas noites de inverno as intemperias da estação.

Com tudo, esta espantosa affluencia he devida não só ao talento notavel dos artistas, como tambem a boa execução no todo, e mais que tudo á attenção particular com que as peças são postas em scena, a qual não dá lugar a menor critica, attendendo aos fraquissimos recursos desse theatro.

A unica recompensa de tantos trabalhos e exforços tem sido os louvores dos entendidos, a valiosa coadjuvação da illustre direcção da sociedade particular desse theatro, e de todos os seus socios.

Isto posto, cumpre que o illustrado publico desta provincia continue a proteger com a sua assistencia a companhia do Apollo que tem-se tornado merecedora dos maiores louvores, mas esperamos que um braço Herculeo, a possa fazer reunir a manca companhia do theatro publico, para dest'arte podermos gozar de uma companhia verdadeiramente digna desse nome, e vermos mais bem applicada a prestação que o governo concede ao theatro de Santa-Izabel com exclusão completa dos Cabraes e d'outros que taes.

O Velho Espectador.

(1) Seja nesse numero contemplado o eximio artista, o Sr. Germano Francisco de Oliveira.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17 . . . . 20 616,347

Descarregam hoje 18 de outubro.

Brigue hamburguez — *Olinda* — mercadorias.

Brigue inglez — *Ayrshire* — ferro bruto.

Importação.

Brigue hamburguez «Olinda», vindo de Hamburgo, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

240 barris cimento; a Rothe & Bidoulac.

2 caixas charutos, 1 dita 1 piano usado e 3 latas biscouto; a C. J. Astley & Companhia.

2 caixas couros preparados; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

4 ditas agoa de colonia, 1 dita amostras, 5 fardos e 2 caixas diversos tecidos, 2 ditas couros preparados, 2 ditas tintas, 1 dita 1 piano usado, 1 pacote amostras; a J. Keller & Companhia.

14 caixas miudezas, 11 barris especies medicinaes e 1 pacote amostras; a C. Kruger.

2 fardos tecidos de lã, 1 caixa flores artificiaes, 2 ditas tecidos de seda, 1 dita quinquelharias; a Kalkmann Irmãos.

14 ditas couros preparados, 1 dita obras de ouro, 1 dita peças lithographicas, 3 ditas especies medicinaes, 1 barril ditas e pacote miudezas; a ordem.

2 caixas instrumentos usados; a A. Schreiber.

2 ditas sanguexugas; a J. Tegetmeyer.

1 caixa couros preparados e 1 dita pertences para chapeos; a A. L. Strauss.

1 dita diversas mercadorias, 2 ditas tecidos de algodão, 2 fardos ditos e barbante, 1 pacote amostras, 3 caixas miudezas, 4 ditas espelhos, 2 ditas brinquedos e 1 barrica miudezas; a H. Gibson.

1 caixinha objectos de ouro; a D. Wolfhapp.

2 caixas tintas, 6 ditas couros preparados, 150 barricas botijas de genebra, 36 garrafões cevadinha, 900 ditos vasios, 7 caixas perfumarias, 1 dita couro em obras, 5 ditas cartas de jogar, 10 ditas papel, 1 dita pertences para escriptorio, 1 dita 1 pedra de sepultura, 82 maços de cabos, 35 caixas armas e mais mercadorias, 6 ditas tecidos diversos, 4 ditas ferragens, 100 ditas queijos, 2 ditas miudezas, 3 latas biscoutos, 3 volumes carne, 1 caixa 1 carruagem e seus pertences, 1 dita 1 cadeira para jardim, 1 volume 1 resto para aquecer roupa, 1 caixa cestos, 3 bahus roupa usada, 2 caixas 1 machina para banho, 8 pacotes diversos tecidos e 2 ditos amostras; aos consignatarios.

Hiate brasileiro «Exalação», vindo da Parahiba, consignado a José da Silva Mendonça, manifestou o seguinte:

1 caixão 1 piano usado; a Francisco Gonçalves dos Santos.

21 barricas areia de moldar, 1000 tóros de mangue; ao consignatario.

Hiate brasileiro «Ligeiro», vindo do Aracaty e Assu', consignado a Luiz Borges de Siqueira, manifestou o seguinte:

236 alqueires de sal; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . .	7:027,446
Idem do dia 17	548,368
	7:575,814

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	690,142
Idem do dia 17.	2,500
	692,642

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 17. 861,855

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17 81,242

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Parahiba -- 12 horas, hiate brasileiro «Espadarte», de 31 tonelladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Joaquim Duarte de Souza. Passageiro, Joaquim José de S. Anna.

Terra Nova -- 42 dias, barca ingleza «Creamore», de 208 tonelladas, capitão Thomaz Kemp, equipagem 13, carga bacalhão; a ordem.

Observação.

O brigue-escuna de guerra brasileiro «Olinda», bordeja no lameirão.

EDITAES.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, para conhecimento das partes interessadas, que na secretaria do governo existem os requerimentos das pessoas abaixo mencionadas, dirigidos á Sua Magestade o Imperador, já informados por S. Exc. ou por seus antecessores, os quaes não tem sido endereçados á seus destinos por falta do pagamento do porte no correio. Pelo que, de ordem de S. Exc. são convidados os interessados a mandarem pagar o porte, afim de poderem os requerimentos seguir o seu destino.

Relação dos officios de particular interesse, que se acham detidos na secretaria do do governo de Pernambuco por falta de pagamento do porte.

Com direcção ao Exm. Sr. ministro da guerra.

N. 26. De particular interesse de Manoel de Avilla Brum.

N. 59. Idem, de Gregorio da Costa Monteiro.

N. 70. Idem, do sargento Silverio José Nery.

N. 73. Idem, do sargento Manoel José da Silva.

N. 103. Idem, de Marcellino Lopes Lima.

N. 113. Idem, do padre José Florindo de Oliveira Moura.

N. 114. Idem, de Manoel Dionisio de Souza.

N. 155. Idem, do alferes Manoel d'Assumpção S. Tiago.

N. 164. Idem, do capitão Gregorio Antonio da Silveira.

N. 166, Idem, de Francisco Manoel de Faria.

N. 234. Idem, de Vicencia Maria do Livramento.

N. 374. Idem, de Ignacia Maria do Livramento.

N. 175. Idem. de Satiro Pereira da Fonseca.

N. 376. Idem, de Manoel do Nascimento.

N. 392. Idem, do alferes Martinho José da Silva.

Para o Exm. Sr. ministro da Justiça.

N. 119. De particular interesse de João da Cruz Fernandes Souza,

Secretaria do governo de Pernambuco, 17 de outubro de 1851.

Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

— O capitão do porto d'esta provincia abaixo, assignado em virtude das ordens imperiaes convida a todos os individuos nas circumstancias de servirem na armada brasileira, que quizerem engajar-se na forma da tabella abaixo inscripta a comparecerem n'esta capitania.

Capitania do Porto de Pernambuco 16 de outubro de 1851.

Rodrigo Theodoro de Freitas.

Capitão do Porto.

Copia.—Tabella dos premios para as praças de marinhagem, que se engajarem no serviço da esquadra, comforme propouho em officio a esta acta. Gratificação ao marinheiro engajado, por seis mezes 20,000 rs., idem idem por doze mezes 45,000 rs., sendo 20,000 rs., no acto do engajamento e seis mezes depois, 25,000 rs. Gratificação ao grumeto por seis mezes 10,000, ridesm, idem por doze mezes 20,000 rs., ao engajador por cada praça 5,000 rs., sendo o mais conforme o avizo de 24 de setembro de 1847. Capitania do Porto em 13 de setembro de 1851. Pedro Francisco de Oliveira,—chefe de divisão, capitão do Porto, — comforme, Francisco Xavier Bomtempo, — conforme, o official maior, —Joaquim Pires Machado Portella. Esta conforme.

O secretario.

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Pela administração do consulado provincial se faz publico, que no dia 21 do corrente pelas onze horas da manhãa se hade arrematar em hasta publica a porta do mesmo consulado 46 garrafas de licor do fabrico da provincia a 200 rs. 9,200 aprehendidas pelo guarda Manoel Ferreira Chaves Junior por extravio dos direitos provinciaes.

Meza do consulado provincial 16 de outubro de 1851.

Antonio Carneiro Machado Rios.

-- Pela administração do consulado provincial se faz publico que no dia 22 do corrente pelas 11 goras da manhã se hão de arrematar em hasta publica a porta do mesmo consulado, onze quartolas com 410 medidas de azeite de mamona a 800 rs. cada uma 328$ rs., aprehendidos pelo guarda Francisco Jorge de Souza por extravio dos direitos provinciaes.

Meza do consulado provincial 17 de outubro de 1851.

O administrador, Antonio Carneiro. Machado Rios.

Declarações.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 do corrente mez, espera-se o vapor «Severn» dos portos do sul, e seguirá depois da demora do costume, para Portugal e Inglaterra; para passagem dirija-se em casa da agencia, no trapiche novo n. 42.

1º. B. da G. N. do Municipio do Recife.

Em virtude de ordem superior, o abaixo assignado convida os Srs. Officiaes reformados do dito Batalhão a apresentarem as suas patentes, e quaesquer outros documentos relativos a mesma G. N, na casa de sua residencia na rua da União, até o dia 20 do corrente, a fim de que possam ter execução os arts. 61 e 63 das instrucções de 25 de outubro de 1850.

L. da C. Portocarreiro, major.

-- Em consequencia da ordem do Exm. Sr. commandante superior da G. N. do recife, o major commandante do esquadrão de cavalaria faz constar ao Srs. Officiaes do activo serviço e da reserva, para que até o dia 18 do corrente apresentem neste commando as suas patentes e mais documentos que tiverem em seu favor, sendo as mesmas devolvidas; a fim de serem remettidas ao mesmo Exm Sr. para puder dar inteiro cumprimento ao que despõem os artigos 61 e 63 das instrucções n. 722 de 25 de Outubro de 1850.

Quartel do commando do esquadram de cavallaria da G. N. do Recife 15 de Outubro de 1851.

Thomaz José da Silva Gusmão Junior

Concelho de revista

As pessoas que dirigiram requerimentos ao conselho de revista da guar da nacional do municipio do Recife, que tem findado os seus trabalhos, podem manda-los receber em casa do secretario, no pateo do Carmo n. 9 priro andar.

THEATRO DE S. IZABEL.

14ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 18 de outubro de 1851.

Depois de uma das melhores ouverturas, pela orchesta, representar-se-ha o muito applaudido e interessante drama em 5 actos ornado de musica:

A GRAÇA DE DEOS.

A parte de *Maria* será desempenhada pela Srª. D. Manoella Lucci, e a de *Chonchon* pela Srª. D. Amalia Monteiro.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes achão-se á venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

13ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 18 de outubro de 1851.

Subirá a scena com todo o aparato o muito applaudido drama em 5 actos,

O HOMEM DA MASCARA NEGRA

Em um dos intervallos a Sr. D. Carolina cantora a bella modinha brasileira,

Adorei uma alma impura.

Findo o drama seguir-se-ha a jocosissima farça,

O Ensaio de uma Tragedia.

O Sr. Guimarães desempenhará a parte que fez o Sr. Jorge, e concluida que seja a farça, o mesmo Sr. Guimarães e o Sr. Costa cantarão o engraçadissimo dueto do mestre da muzica, fazendo o Sr. Guimarães a parte da dama em caricato, e o Sr. Costa no carac ter do interessante — amigo Pachorra — O Sr. Carlos Ricco por obsequio tambem em um dos intervallos cantará a bella modinha Hespanhola,

O Charram.

O director Emprezario com este bello divertimento variado, espera merecer do publico pernambucano toda a proteção.

Começará as 8 horas.

EXTRE'A EM DECLAMAÇAÕ DA ACTRIZ MARGARIDA DE LEMOS.

Terça-feira 21 de outubro.

Recita extraordinaria a beneficio do artista Carlos Rico.

Subirá á scena o interessante drama em 3 actos com prologo, original do Sr. Mendes Leal, e premiado pelo conservatorio real de Lisboa

A POBRE DAS RUINAS.

DENOMINAÇAÕ.

O prologo. — Tormenta e tormentos.
Primeiro acto.—O Corsario Vermelho,
Segundo acto.—A taberna do Corvo.
Terceiro acto.—O Baptismo do Sangue.

Personagens.

PROLOGO.

D. Fernando de Mello,—o Sr. Sebastião.
D. Nuno de Lara,—o Sr. Costa.
D. Leonor de Mello,—a Sra. D. Joanna Januaria.
Mala-Testa,—o Sr. Jorge.
Pedrito,--o Sr. Figueiredo.
Albumelek,--o Sr. Telles-

DRAMA.

Martin-Vaz,--o Sr. Sebastião.
O Corsario vermelho, -- o Sr. Costa.
Ismael, -- o Sr. Guimarães.
Abumelek, -- o Sr. Telles.
Pedro Alvareiro, -- o Sr. Figueiredo.
Mala-Testa, -- o Sr. Jorge.
Diamante, -- O Sr. Gauuto.
1.º 2.º { Conjurados Portuquezes,--o Sr. N. N.
1.º 2.º } Idem Castelhanos,—o Sr. N. N.
A podre das Ruinas,-- a Sra. D. Margarida.
Inez, -- a Sra. D. Maria Leopoldina.
Castelhanos, conjurados, pescadores, etc., etc.

Depois do prologo, o beneficiado cantará a belissima aria da opera Belisario.

Trema Bizancio.

Findo o drama, cantar-se-ha a aria da opera pelo beneficiado.

ANNA BOLENA.

Uma aria pela Sra. Margarida Lemos, de sua escolha.

Uma engraçada modinha hespanhola pelo beneficiado,

AGAO VA'.

Findará o espectaculo por um bello dueto que por obsequio ao beneficiado executarão os Srs. Costa, e D. Carolina.

BUFFO.

O beneficiado retirando-se para a corte se recommenda pela ultima vez ao illustre publico d'esta capital, desejando que o divertimento combinado possa merecer o agrado de seus favorecedores; a actriz D. Margarida desempenhará a parte da Pobre, pela primeira vez; e depois de um intervallo de 3 annos, que não declama, pela sua viagem a America Hespanhola, confia na benevolencia e animação que os illustres habitantes d'esta capital costumam dar aos artistas, que pedem a sua protecção.

Principiara as horas do costume.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

HORAS VAGAS

Poesias de Joaquim da Costa Ribeiro.

Sahio a luz, e acha-se á venda na livraria da esquina do Collegio. Os Srs. assignantes pódem mandar receber os seus exemplares em casa dos Edictores, na rua do Rozario, n. 36, quarto andar.

Avisos maritimos.

-- Para a Parahiba sahe empeterivelmente sabbado 18 do corrente a muito conhecida e bem construida barcassa *Tentadora Feliz* forrada e encavilhada com coberta e da melhor construcção e apparelhada com toda a segurança, seu dono O Sr. Manoel Antonio de Jezus se responçabilisa por qualquer avaria ou falta que possa apparecer, e o frete he mais commodo do que outra qualquer embarcação, 20 ou 30 por cento, parte de seu carregamento está prompto e para o resto quem precizar dirija-se a rua da Madre do Deos armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Para a Bahia,

segue breve a veleira e bem conhecida escuna nacional ***Adelaide*** de primeira marcha, forrada de cobre, por ter grande parte do seu carregamento contratado; quem o restante quizer carregar, ou ir de passagem, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, venda do Sr. Antonio da Costa Ferreira.

Para o Rio de Janeiro.

Sahira até o dia 25 do corrente o patacho nacional S. José Americano, por ter a maior parte da sua carga prompta, paro o resto, passageiros e escravos a frete trata-se com o seu consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão, Thomaz Pereira Lagos na praça do Commercio.

Para a Parahyba

Sahe em poucos dias o veleiro hiate brasileiro «Espadarte,» por ter a maior parte da carga prompta, para o restante trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 23, com Antonio da C. Ferreira Estrella, ou com o mestre a bordo.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceiçã ode Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

— Para a Bahia; sahe em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, o hiate nacional Amelia: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre a bordo, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir da passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Para a Bahia sai até o fim da presente semana, a sumaca nacional *Flor do Angelim*, por ter o seu carregamento quasi completo, ainda póde receber alguma carga e passageiros: a tratar-se com o mestre Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga prompta, o brigue nacional Vencedor, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54,

-- O Vapor brazileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azevedo Coutinho, deve chegar dos portos do Norte em 23 ou 24 do mez corrente e seguirá para Maceió, Bahia, e Rio de Janeiro no dia seguinte ao da sua entrada.

Leilões.

-- José Rodrigues Pereira, faz leilão de 30 caixas com queijos, recentemente importadas de Londres, no dia terça feira, 21 do corrente, no caes da Alfandega, as 10 horas da manhãa.

-- O corretor Miguel Carneiro, fara leilão no dia segunda-feira 20 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 de diversos trastes novos, e uzados, louça, candieiros, ricos quadros com estampas, um rico pianno, e outros muitos objectos muito em conta: assim como ao meio dia em ponto ir a leilão uma porção de phosphoros em caixinhas de pao, e garrafões com lentilhas, e rapé da Bahia.

Avisos diversos.

-- O Sr. Henriques Pereira da Silva, morador na Varzea, queira apparecer na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte.

-- Roga-se as autoridades policiaes á captura de Ihéo, Antonio, de pouca barba, baixo e meio descorado, que no dia 14 do corrente foi offerecer-se no sitio de João Corroll, na Ponte de Uxoa, para ser criado, dizendo que queria trabalhar, pois tinha estado prezo a um anno, que nada tinha de fazer, tendo pois sido admettido por João Carrolle em seu sitio, aconteceu que no dia 15 do corrente, desapparecesse furtando de um carpina que trabalha no mesmo sitio os seguintes objectos, um jaquete de panno azul com o nome de João Vieira escripto no forro da jaqueta, uma calça de mesmo panno azul, 3 camizas de madapolão, um par de suspensorio com fivella de prata e mais algumas couzas; consta que elle trabalhava em uma estribaria ao lado do Carmo: roga-se por tanto a qualquer pessoa que delle der noticia de dirigir-se ao armasem de João Carrolle Junior rua do Trapiche n. 2, que recebera 20,000 rs. de gratificação.

Attenção.

-- Offerece-se um moço para caxeiro de qualquer arrumação, ou mesmo para cobrança o que tem bastante pratica; quem de seu prestimo se quizer utilizar annuncie para ser procurado.

-- D. Maria Francisca de Almeida, abaixo assignado, declara que ajustou todas as contas, que havia tido com o Sr. Manoel Alves Guerra, e que está quite com este senhor como consta da escriptura publica que celebrarão na nota do tabellião Francisco de Salles da Costa Monteiro em 3 de setembro do corrente anno.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço; na rua do Livramento, n. 1.

-- No dia 16 do corrente desapareceu da praça da Boa Vista da companhia do corretor de escravos Bezerra, uma escrava de nação Camundongo, de nome Antonia, de idade 35 annos, com os signaes seguintes, estatura regular, cor fula, feições grossas, tem o cabello hum pouco ralo; levou vestido de chita escura, e pano da Costa; esta escrava foi comprada ao Sor. Duarte, morador na rua do Codorniz, e por isso quem a pegar leve-a a rua das Cruzes n. 22, que será generozamente gratificado.

-- José Ribeiro Dias Martins Vianna, retira-se para o Rio de Janeiro.

Veneravel Irmandade de Santa Rita de Cassia.

-- O Escrivão da veneravel irmandade da glorioza Santa Rita de Cassia em nome da meza convida a todos os seus irmãos em geral, para que compareção as tres horas da tarde do dia 19 do corrente na dita igreja, afim de assistiram abenção da primeira pedra de suas catacumbas e acompanharem-a em procissão até o cemiterio publico, onde deve ser assentada; havendo ahi sermão; igualmente convida-se aos Reverendos Sr. Padres que quizerem a companhar a procissão se apresentem a hora indicada com roquetes; notando-se que os irmãos devem apresentar-se de preto por o acto assim o exigir.

-- Desappareceu na noite de 16 do corrente o escravo João, crioulo de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, cor preta, alto, cheio do corpo, com muito pouca barba, tendo um dedo da mão esquerda ainda doente de um panariço; levava vestido calça de algodão azul, e camisa de riscado da mesma fasenda; quem o pegar, pode levar a rua da Aurora n. 62 segundo andar, que será recompensado.

Furto.

No dia 15 do corrente pelas 8 horas da noute furtarão de cima de um cavallo duas barricas com bacalhau com a marca J. & W. S tervart. S. J. Lins, roga-se por tanto a quem ellas forem offerecidas, avisar na rua do Queimado n. 18 que será gratificado.

-- Faz-se coronhas francezas e riunas muito bem feitas e preço commodo na rua da Gloria n. 84.

-- George Penabert, sahe para fora da provincia.

Ama de leite.

Na rua larga do Rozario larga segundo andar da caza n. 28, por cima da loja de louça, preciza-se de uma ama forra ou cativa, que tenha bom leite, sem filho, paga-se generossamente.

-- Preciza-se de uma ama para comprar cozinhar e engommar no pateo de S. Pedro sobrado n. 10.

-- O abaixo assignado faz publico que muda a sua venda da praça da Boa Vista para a rua do Cêbo n. 52.

José Joaquim Pereira.

-- No cemiterio publico, precisa-se de servente para pedreiros, paga-se a 640 rs. diarios na segunda feira as 6 horas em ponto.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engoma-se com perfeição e aceio.

Attenção.

Precisa-se allugar um muleque de 12 a 24 annos na rua da Cadeia de S. Antonio defronte do convento casa onde esteve a sociedade Apolinea n. 8 segundo andar.

-- Alluga-se o loja do sobrado da rua do Collegio n. 8, os pretendentes procurem no segundo andar do mesmo sobrado.

-- Alugão-se, uma caza terrea com quatro portas defronte e portão ao lado, sotão com trapeira de duas varandas repartida a moderna com a sala da frente assoalhada, cosinha fóra e quartos para escravos e quintal, sita na rua do Seve do Bairro da Boa-Vista; o primeiro andar de caza n. 51 da rua da Cadeia do Recife, de cinco varandas de frente; e ferraria n. 7 do rua do Brum; a tratar na rua de S. Francisco casa de um andar n. 10 confronte ao theatro do mesmo nome.

Grande Hospital de Caridade.

No dia 19 do corrente, em que a igreja festeja S. Pedro de Alcantara, será franqueada a entrada do grande hospital de caridade a todas as pessoas que o quizerem visitar.

-- Nós abaixo assignados declaramos que desde o dia 10 deste mez dissolvemos a sociedade que tinhamos na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 19 com a firma social—Ferreira Bastos e que fica dita loja pertencendo unicamente ao ex socio Serafim Alves da Rocha Bastos o qual ficou obrigado ao activo, e passivo da dita sociedade extinta.

Serafim Alves da Rocha Bastos, João Gonçalves Ferreira.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de compras e engommado, de uma casa de muito pouca familia: na ponte Velha n. 14.

-- Os credores da massa fallida de Firmino José Felix da Roza, são convidados para uma reunião: em casa do Sr. Thomaz de de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, no dia segunda feira, 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa.

-- A pessoa que tem annunciado pelo Diario, querer uma arrumação de caixeiro: dirija-se a rua do Vigario, casa n. 25, terceiro andar, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha alguma pratica de venda, de 14 a 16 annos, brasileiro, ou portuguez: na rua Nova n. 50.

-- A pessoa que achou na igreja de Santa Thereza, em a noute de 15 do corrente, uma escriptura de hypotheca: queira entrega-la na casa do solicitador Pinto: na rua da Concordia.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva, ou forra idosa, para servir em uma casa de muito pouca familia: paga-se bem: no pateo do Carmo n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, que abone sua capacidade: na praça da Santa Cruz, por baixo do sobrado n. 106.

-- Pede-se ao Sr. João Rodrigues da Silva, que leve a chave do sobrado da rua das Cinco Pontas n. 42, onde morou, e juntamente o importe dos alugueis

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos seguintes:- Belira, parda; Thereza, Victor, Bertholdo, João, Luiz, Joaquim, Francisco, Criole, Luiz, Feliciana com sua filha, Senhorinha e Clemente.

-- Schafheitlin & Tobler fazem publico, para conhecimento do commercio desta praça, e de todos a quem isto possa interessaar que acabam de receber o diploma d'agentes da commissão director, das companhias de seguros maritimos de Paris abaixo declarardas; com plenos poderes para tratar e determinar amigavelmente de quaesquer avarias sobre navios ou mercadorias, em que uma, ou mais das ditas companhias forem interessadas.

L'Indemnité,
La Vigie,
La Sauve-garde,
Le Cercle commerciale d'assurances maritims,
L'Océan,
Le Lloyd français,
Assurances martimes.
La Melusine.
Assurances generales maritimes,
L'Union des Ports,
La Garonne,
La Securité.

-- O Sr. Innocencio Antunes de Faria, queira ir pagar a quantia de 35,840 rs, que se acha a dever, sobre um vale que passou a José Alves do Reis, com o praso de 30 dias, passado no 1.º de julho do corrente anno, quando não venha pagar, terá de ver o seu nome todos os dias nesta folha.

-- Um moço brasileiro, o qual tem boa letra, alguns preparatorios, traduz, escreve e falla com perfeição a lingoa franceza, quer-se empregar seja em que for, e mesmo se propõe a ensinar para o mrto: na praça da Independencia n. 4, se dira quem he.

Retratos photogenicos e de electrotypo na rua Nova n. 61, 2º. andar.

O artista tendo de retira-se para os Estados-Unidos aviza a quem desejar os retratos de perfeita semelhança, que queira dignar-se procura-lo por estes dias em consequencia de sua breve demora nesta cidade. O mesmo vende todos os utencilios pertencentes a esta maravilhosa invenção bem como dá todas as instruções necessarias a quem se propozer segui-la.

Attenção.

Constando á um, de entre o crescido numero dos desgraçados credores do Sr. José Venceslau Affonso Rigueira Pereira de Bastos, proprietario do engenho denominado Quilaba, sito em freguezia de Serinhaem, que este senhor pretende vender o mencionado engenho, para seus arranjos particulares, sem que se lembre de solver seu monstruoso debito para com a praça, ou entrar em uma amigavel composição com seus indulgentes credores, pois que nenhum cazo ha feito delles: por todas estas plausiveis rasões, e pelo que demais pode occorres de futuro, em prejuizo das mesmos credores; o annunciante, na qualidade de um destes infelices, previne ao respeitavel publico, e especialmente á pessoa, que se propõem a dita compra, que tacitamente o engenho em questão está hypothecado ao pagamento do enorme debito contrahido pelo predicto Sr. José Venceslau, para com a praça, não só por que elle, não possue outro algum predio, por meio do qual possa garantir a propriedade allegada, como porque elle trez vezes mais do que diz possuir, não seria por certo bastante para satisfação de todas suas dividass. E como, por máos fados, dentre essa alluvião de sediças tiras de papel, que jazem á annos nas carteiras destes infelizes exista uma na do annunciante, com o nome de letra, melhor ha chamar-lhe treta, acceita por o Sr. José Venceslau Affonso Rigueira, na importancia de 2:982$659 rs., a qual teve seu vencimento em 31 de outubro de 1841; e bem assim, uma outra de 16:516$096, tambem vencida naquelle dia, pertencente a uma senhora mui respeitavel desta praça; e para que em tempo algum ninguem se chame a ignorancia a cerca do occorrido, faz-se a presente declaração, até que pelos meios judiciaes possa o annunciante haver o que justamente lhe deve o Sr. José Venceslau Affonso Rigueira Pereira de Bastos, que com suas lagrimas da crocodillo póde obter.

-- Por execuçam da fazenda provincial em o dia 21 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos se arrematarão os seguintes bens: um sitio no lugar do Poço da Panella com fundos té o rio Capibaribe bem plantado, e com bôa casa de tijolo e cal assobradado avaliado novamente em 8:000$, uma caza terrea bastante grande contigua ao mesmo sitio com quatro janellas e uma porta avaliada em 1:500,000 rs., outro dito, dito, ditas na mesma foama em 1:800$000 rs., e um sitio no lugar de Apipuco com oleria caza, planta de capim, o bom terreno alem da estrada, avaliada em 6:000,000; coja execuçam promove a mesma fasenda contra João Baptista Pereira Lobo.

-- D. Maria Florinda de Castro Carriço, viuva do finado Antonio Francisco da Silva Carriço esta procedendo a inventario pelo juizo dos Orphãos; todo aquelle que se julgar credor do mesmo cazal deve-se apresentar competentemente com os titulos que justifiquem seus creditos, para o que faz-se o presente annuncio.

-- Desappareceu o escravo crioulo de nome Roberto, de estatura regular, magro, picado de bexigas, pés grandes, ultimamente era canoeiro no porto da rua Nova, falla muito claro, he muito regrista, costuma as vezes inculcar-se por um crioulo forro do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 50, que será bem recompensado. Este escravo foi do fallecido tenente coronel José Rodrigues de Senna, senhor dos engenhos Frexeiras, Bello Monte, e Aripibu.

-- Uma mulher que sabe engommar, cozinhar, e governar uma casa, offerece-se para ser ama de um homem solteiro: quem precisar dirija-se a rua larga do Rosario, n. 23.

— A mesa regedora da irmandade de S. Crespim e Crespianno, do convento do Carmo, avisa aos irmãos da mesma, para mesa de votos, para novo juiz: no dia 19 do corrente, as 9 horas do dia.

-- Precisa-se de uma pessoa, que saiba perfeitamente folear formigas: a tratar na rua do Livramento n. 35. Na mesma casa contracta se a conducção para o campo de trastes das pessoas que vão passar a festa.

Madama Theard, modista franceza na rua Nova n. 33.

Novamente acaba de receber de França, pelo navio um lindo sortimento de fazendas francezas, tudo que ha de mais moderno em Paris, chapeos de seda de todas as cores, muito modernos, ditos de palha de Italia abertos, muito bonitos chapeusinhos de palha e de seda redondos, para meninos e meninas, camisinhas e romeiras de cambraia de linho bordadas, ditas de filó bordadas muito finas, ricos cabeçôes de linho muito modernos, filó de blonde branco liso, dito bordado branco e preto de linho, escomilhas de todas as cores setins, muito bonitos, bicos de blonde branco para babados de vestidos, e para cabeçôes, ditos de linho preto de todas as larguras, um lindo sortimento de tranças de cores, franjas pretas e de cores, de toda as larguras, sinteiros e fivellas para senhoras, vestidos de filo de blonde bordados com babados para noivas, grinaldas, capellas de flores de laranja para noivas muito ricas, avetas bordados para senhora, mantas de garças muito finas para noiva, garça branca para vestidos, muito bons espartilhos de linho puro com molas e sem ellas, e de todos os tamanhos, enfeites para cabeça de senhora, toucas brancas vindas de Paris para senhora, ditas de meninas, e um grande sortimento de fitas de todas as qualidades, e muitas outras fazendas todas da ultima moda e de muito bom gosto.

-- Sabbado 18 do corrente tem de serem arrematados depois da audiencia do juiz da 2ª. vara do Civel os bens penhorados a Francisco Lucas Ferreira, por execuçam de D. Joaquina de Farias Teixeira.

-- Perdeu-se no domingo 12 do corrente uma carta com um bilhete de 106$ rs. a vencer-se em 90 dias data do de 12 deste mesmo mez, e assignado por o abaixo assignado, e para que não queira algum se valer deste mesmo bilhete para o receber no dia de seu vencimento, o abaixo assignado protesta desde ja não o pagar, visto se haver perdido, e não o ter dado a pessoa alguma.

Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

-- Precisa-se alugar um preto que seja fiel e diligente: no botequim da rua Nova.

— Arrenda-se um sitio para passar a festa, denominado Mangabeira, em Olinda, com arvores de fructos e muitas commodidades: quem quizer, dirija-se ao mesmo sitio que achara com quem tratar.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Pedro, que havera 6 annos, pouco mais, ou menos, veio para esta cidade, e se arrumou em um armazem de assucar, a negocio de seu interesse: na rua da Senzalla Velha n. 68, ou 94.

-- Desappareceu no dia 13 do corrente uma preta de nome Anna Rita, cor fulla, baixa, olhos, a flor do rosto que paresse inchados, levou pano e roupa ja usada, he de nação costa, e tem nas costas calombos signaes da sua terra; quem a conduzir a rua da Senzalla Nova n. 4, será gratificado.

-- A quem convier dar 1:200,000 com o premio de um e 1¼ por cento ao mez com ipoteca, em cazas ou escravos, por tempo de 6 mezes annuncie por este *Diario* ou dirija-se a rua do Rangel venda de Mercellino da Costa Ribeiro que dira quem faz negocio.

-- Alluga-se uma mulata que sabe bem emgommar e ensaboar, cozinha alguma cousa e faz todo o serviço de uma caza quem a pretender dirija-se ao atterro da Boa-Vista n. 33 que achara com quem tratar

-- Madama Bonnefonne com um filho menor retira-se para o Rio de Janeiro,

-- Nicoláo José Ferreira tendo perdido no dia 14 do corrente outubro, uma carteira de algibeira contendo umas guias de 93 saccas de algodão das marcas abaixo notadas, recolhidas na Inspecção de Maceió, previne a todos os negociantes desta praça ou qualquer outra pessoa que não fação negocio algum com as mesmas guias, visto pertencerem as contas ao Sr Antonio José Ferreira residente em Maceió, a quem ja previniu para der as providencias afim de não serem entregues as saccas senão por ordem do dito Ferreira, roga portanto a quem tiver achado a mencionada carteira entrega-la na loja de Joaquim Ribeiro Pontes na rua da Cadeia do recife que será bem recompensado. AIF 82 saccas, AIP 10 saccas, C ou B.

Brigue S. Manoel Primeiro.

Roga-se a qualquer passageiro que viesse do Porto no brigue «S. Manoel,» que trouxesse alguma carta ou encommenda para Domingos Rodrigues de Andrade, o favor de annunciar por este Diario, ou entrega-la na rua do Trapiche Novo n. 4.

-- E. Hunt vai a Inglaterra.

-- Precisa-se alugar um criado forro, o qual saiba cosinhar, para acompanhar um vigario, fora da praça: para tratar na rua Direita n. 27, segundo andar.

-- Precisase de uma ama: na rua das Agoas Verdes n. 86.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite, forra ou captiva, sem filhos: na rua Direita n. 27, segundo andar.

-- Roga-se a quem fôr offerecido um barril com vinho tinto de Lisboa marca Cª que desappareceu na noite do dia 14 para 15 do corrente mez, junto da arcada da alfandega, suppoem-se ser tirado por algum preto, e por isso roga-se a qualquer pessoa que seja offerecido, o aprehenda e leve-o na travessa da Madre de Deos n. 17, que será generosamente recompensado.

-- Aluga-se por anno, um sitio na travessa de Cruz de Almas, com casa de vivenda, estribaria, muitos arvorados de fructo, baixa para capim e excellente agoa para beber: a tratar na rua do Rangel n. 56.

-- A sociedade que girava nesta praça sob a firma de Elias & Tarrozo, acha-se dissolvida por ter findado o tempo de seu contracto; a liquidação da extincta firma relativamente ao seu activo fica a cargo da nova firma Tarrozo & Companhia; a firma existente nada deve nesta praça, se porém alguem tiver a receber da mesma alguma conta, ou letra, haja de apresentar no praso de 8 dias, para ser paga sendo legal. Recife, 14 de outubro de 1851.

-- Manoel de Souza Cordeiro Simões, professor de primeiras letras, muzica e grammatica portugueza, faz sciente aos paes de seus alumnos e ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia da rua estreita do Rozario, para a de detrás da matriz deste mesmo bairro de S. Antonio, denominada travessa dos Expostos, casa n. 16, esperando continuar a gozar o mesmo bom conceito do publico, que até o presente tem tido a satisfação de merecer.

-- Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre Deus, armazem n. 20, vende farinha SSS F, e dita Fontana, dita galega, saccos com farello, oleo de linhaça, chá imperial e barris com breu: tudo a vontade dos compradores.

-- Ainda se preciza para alugar, uma preta escrava, sem vicios, para fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem a tiver, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição.

— José de Almeida Soares de Lima e Bastos, formado em medecina, e cirurgia pela academia do porto, e por ella premiado em todos os annos da sua frequencia incluindo os de operações e partos, estabeleceu a sua residenciano, largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar da casa, em que mora o Sr. coronel Mamede, onde pode ser procurado a todas as horas do dia compativeis com as suas occupações clinicas. Presta-se a operar, é receitar gratis para os pobres, e igualmente hir visita-los em seus domicilios.

Feitor.

Ainda se precisa de uma pessoa que entenda de plantações de sito para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dando pessoa que abone a sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade; na mesma repertição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- O Sr. João Luiz Vianna, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

-- Os senhores abaixo declarados dirijão-se a rua do Crespo n. 15 a negocio de seus interesses, Francisco Xavier de Lima, Antonio Xavier de Almeida, Manoel Domingues Moreira, Antonio Manoel de Souza, José Noberto Cazado Lima, Antonio Manoel da Silva, Francisco Ignacio Alves Lima, Ricardo das cinco-Pontas, Pedro Jorge da Silva, Manoel Thomaz dos Santos, Januario Alexandrino Rebello da Silva Caneca, Libardo, Alfaiate, Joaquim Francisco Pereira da Cunha, Vieira Maiel, Jozé da Silva Oliveira, Candido Sudre Guimarães, Honorato José de Barros Santana, da rua da Praia, Bolexard, José Francisco da Costa Guimarães, Manoel Roberto da Paz, Henrique Julio Cezar Souza Peres, Antonio do Rego Barros, José Antonio de Jezus, Manoel Ferreira Escovar, Francisco José de Paula Junior, Jeronimo da Costa Guimarães e Silva, João Francisco de Souza Lima, Luiz Gonçalves Franco, Francisco de Barros, Joaquim José Tavares, Manoel Dias de Toledo, José Gonçalves Braga

-- Deseja-se saber, se existe nesta provincia algum descendente dos Pedra Palacio Velasco Cabeça de Mouro Fora, natural da cidade de Vianna em Portugal, e se existir, roga-se o favor de indicar a sua residencia nesta cidade na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12, afim de se avisar para o Rio de Janeiro a pessoa que lhe deseja fallar sobre bens, que a mesma familia possue em Portugal.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e rua, paga-se bem: na rua da Assampção n. 16.

-- O Sr. de engenho que precisar de um caxeiro, de meia idade, solteiro, e que tem bastante pratica, de todo e qualquer serviço de engenho: dirija-se a rua do Trapiche, armazem de assucar do Sr. Velloso, que ahi achara com quem tratar.

-- Aluga-se um preto, para todo o serviço: na rua da Praia, typographia imparcial.

Compras.

-- Compram-se moleques, negrinhas, mulatinhas, e negras com habilidades, ou sem ellas, para encommendas na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compram-se algumas vaccas que sejam boas leiteiras; quem as tiver annuncie ou dirija-se a rua da Senzalla Velha, terceiro andar, da casa n. 112.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

— Compra-se uma ovelha parida a pouco: na rua do Hospicio n. 52.

-- Compram-se 200 telhas já servidas: na rua Nova n. 1, quina da rua das Trinxeiras.

-- Compra-se uma ovelha parida de proximo, e que sirva para dar leite: Na travessa do Veras n. 15.

-- Compra-se uma venda na rua Nova ou no Atterro da Boa-Vista quem a tiver para vender dirija-se a rua da Praia armazem n. 20 ahi achara com quem tratar.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Meios lenços de setim

Vendem-se meios lenços de setim para pescoço de homem, pelo deminuto preço de 1000 rs. cada um; na loja de miudezas da rua do Collegio, n. 1.

Franjas para cortinados

Vendem-se franjas proprias para cortinados, brancas e de cores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja de miudezas na ruado Collegio; n. 1.

Facas e garfos

Vendem-se facas e garfos de balanço por preço mas commodo do que em outra qualquer parte: na loja de miudezas da rua do Collegio, n. 1.

Caixinhas de vidro

Vendem-se caixinhas de vidro proprias para guardar joias: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Madame Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58.

Novamente acaba de receber de França pelo ultimo navio um lindo sortimento de fazendas francezas, e tudo que ha de mais moderno em Paris como sejam: chapeos de seda de todas as cores; ditos palha de Italia aberto; muito bonito chapeosinhos de seda redondos para meninos e meninas; filó de blonde branco bordadoo; e dito preto de lindos padrões; escomilha de todas as cores, bicos de blonde os mais ricos, para babados e ornamentos de vestidos; dito do linho preto de todas as larguras; um lindo sortimento de trança e franjas, tanto pretas como de cores; capellas de flores muito ricas e mordernas; um grande sortimento de fitas de todas as qualidades; mantelotes e capotinhos de seda do melhor gosto; chamolote preto; flores finas; punhos de bico para Senhoras ao mais moderno gosto; setim e tafetá de todas as cores collarinhos de filó e bico bordados para senhora; plumas de cores e brancas para enfeite de cabeça; e atacadores para botins de senhora.

José Joaquim Moreira & C.

com loja na rua Nova, n. 8, acabam de receber um novo sortimento de romeiras e capinhas de filó lizo, guarnecidas de blonde de linho, e com seus laços de fitas; tudo do melhor gosto possivel e por preço o mais commodo.

-- No novo armazem de madeiras, defronte do convento de S. Francisco, vendem-se traves de 25 a 44 palmos, enchamés de 29 a 42, mãos trevessas de 30 palmos a 36-: todas estas madeiras de qualidades e muito baratos, postas nas obras. Compram-se 500 palhas de coqueiro quer-se verdes. Preciza-se lugar uma caza terrea nas ruas seguintes defronte do Theatro de S. Izabel, rua Bella Roda, Hospital, e São Francisco.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

-- Vende-se uma optima rebeca com caixa por pouco dinheiro na rua larga do Rosario n. 48 2º. andar.

-- No deposito de Siqueira & Companhia, na rua do Vigario n. 17, ha para vender assucar, café, sevada moida, assucar candi, e assucar refinado, tudo por menos que em outra qualquer parte, visto as boas qualidades.

Cambraias pastoris.

Chegarão pelo ultimo navio vindo da França os encantadores cortes de vestidos de cambraias, muito encommendados pelas pessoas que custumão festejar o nascimento do Messias, com os interessantes, e honestos intretimentos dos presepes, o descrever as lindas, e variadas cores, bordados, e bicos de que são ornados, seria tarefa bem dificultoza, por tanto sanado fica este inconveniente, dirigindo-se os pretendentes a rua do Queimado loja n. 39, com trez mil réis que receberão em troca um bello corte de vestido.

-- Vende-se, recebido secretamente chegado nos navios Bonita e Seraphina superior e frescaes prezuntos para fiambre, queijos Londrinos, batatas inglezas, finissimos biscoutinhos em latas de Carr & Companhia e muito mais outros generos no armazem de Davis & Companhia rua da Cruz n. 9,

A Homeopathica.

Vende-se frascos com manteiga, fresca, sem sal para uzo dos doentes que se curão homeopathicamente; esta manteiga torna-se recommendavel por ser preparada para este fim, e approvada pelos medicos; na rua da Cadeia do Recife venda de Fontes & Irmãos, e na rua Nova botequim francez, de Raposo & Paiva.

-- Vende-se uma escrava crioula para fora da provincia com idade de 24 annos, bonita figura, engomma muito bem, cozinha e outras mais prendas necessarias para uma caza: na rua do Aragão n. 10.

-- Vende-se um moleque bonita figura idade 18 a 20 annos na rua Direita n. 14.

A revista,

Periodico literario e recreativo.

Sahio hoje o 6.º n. e acha-se a venda na praça da Independencia loja de encadornação n. 12 e na Livrario do Sr. Dourado.

-- Vende-se uma negra moça, bonita figura, com uma cria de quatro mezes, muito linda; na rua larga do Rozario n. 22 segundo andar.

O expectador.

Publicação theatral, critica e literaria.

Sahiu hoje o n. 3 assigna-se e vende-se na rua do Collegio n. 9, pateo do mesmo, casa do Sr. Dourado, e praça da Independencia n. 12.

Novo estabelecimento.

-- Vende-se carne do certão, da mais superior a 200 a libra e linguiças do mesmo das melhores a 160 rs. a lb. em o novo estabelecimento, do deposito de assucar, em o atterro da Boa-Vista n. 43, e em a rua Nova n. 71 venda ao pé da ponte.

-- Vendem-se escravos baratos moços, e de bonitas figuras, muleques, mulatinhos, negrinhas, negras e negros moços, e mais escravos: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

Novo deposito de cal virgem.

Rua da Cruz n. 23.

A este deposito acaba de chegar pela barca «Margaridas», vinda ultimamente de Lisboa, barris com cal em pedra, propria para o fabrico do assucar, e que se recommenda aos Srs. de engenho, não só por ser muito nova, como por se vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente hegado, por preço commomdo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernaudes Eiras, no caes d'Alfandega.

-- Continua-se a vender a admiravel ago para fazer os cabellos e suisças pretos: na rua do Queimado n. 31.

Farinha de S. Catharina.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca-por-se uma casa: na rua Bella n. 16.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como exexcellente vinho para pasto.

-- Vendem-se 8 muleques de 14 a 20 annos de idade, 1 mulatinho de 15 annos de idade, proprio para pagem, e 3 negros de meia idade: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo: em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo: em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs.p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n, Independencia.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita om 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua pa Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro. de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesme armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das oscadinhas, armazem de Goveia & Dias

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armaem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Padaria

Vende-se uma padaria com todos os intencilios prompta a trabalhar; com farinhas ou sem ellas, como melhor convier ao comprador: vende-se a dinheiro ou prazos com boas firmas: a tratar com J. J. Tassos Iunior, Rua do Amorim, n. 35.

Silencio e muita attenção!

Francisco Antonio Simões, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, tendo de entregar as chaves da loja, até o fim do corrente mez, por exigencia de seu proprietario, tem resolvido vender as fazendas por quanto lhe custaram, ou ainda mais barato, a saber; vendem-se esporas de aço muito finas da moda com correias a 2,000 rs. o par, cartas francezas muito finas para voltarete a 7,200 rs. a duzia, franjas de bolotas brancas e de cores de muito rico gosto para cortinados com 15 varas a 4000 rs a peça, luvas de pelica para senhora muito novas e muito frescas com belotas e requififes a 1$, e a 2,000 rs. o par, ditas pretas para homem a 1,440 rs. o par, meias de linho do Porto a 3,400 rs. a duzia, bababos de panno de linho bordados a 160 rs. a vara, tinta ingleza a 1,280 rs. a duzia, linhas em carritel de 100 jardas a 320 rs, e 200 jardas a 880 rs. a duzia do melhor autor, linhas novellos de todas as cores a 1,200 rs. a libra linhas brancas de todos os numeros muito baratas, bicos de varias larguras e de palmo, sendo muito fino, proprio para talhos de vistido de senhora e roquetes de padre a 890 rs. a vara, rendas de um dedo reforçado a 800 rs. a peça de 10 varas, meias muito finas para senhora a 400 rs., e para homem a 140 rs. o par, caixas de colxetes a 70 rs., suspensorios a 140 rs. o par, ditos de escrotos a 320 rs., luvas brancar e pardas muito encorpadas, proprias para montar a 240 rs. o par, caixas canuilho a 1,280 rs, requififes para vestido a 160 rs. a vara, botões de calça a 200 rs. e grosa, agulhas francezas a 280 rs. a caixa e o papel de n. 1 a 7 a 30 rs., faces e garfos a 2,000 rs. a duzia, e muito finas e cravadas a 2,700, e 3,000 rs. a duzia, pentes de baleia de alisar a 240, e 320 rs., caixas de pennas de aço muito finas a 800 rs., pares de brincos, rozarios, rendas douradas, galões, fitas finas e de diversas larguras, botões de abertura; tudo o mais barato, pois não se olha a lucros,

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs, ditos de castor 1,120 rs., riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Dinheiro a vista.

Cassa chita muito larga e de bom gosto, a 200 rs o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, acaba de chegar um sortimento de lindas cassas chitas, que como dinheiro a vista, se vende a 200 rs. o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

-- Vende-se na rua da Cruz, armazem de Manoel José Correia Junior, coentro muito novo a 200 rs. a garrafa.

-- **Vende-se uma carroça para cavallo, nova e muito bem feita: na cocheira do Sr. Antonio, ao pé da cadeia.**

-- Na rua do Crespo n. 16, loja de Magalhães da Silva Irmãos, vende-se cambraia franceza de côr, com vara de largura, propria para vestidos de senhora, pelo barato preço de 280 rs. o covado, e outra mais estreita a 240 rs., assim como chita franceza fina a 280 rs. o covado,

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida,» por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

-- **Vende-se muito superior cal de Lisboa, vinda pela barca Margarida, entrada neste porto em 28 do mez proximo passado, he a mais nova e moderna que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Vigario n. 9, armazem de Carneiro & Ramos.**

Farinha de Mandioca

Vende-se, por preço commodo, a melhor farinha de mandeoca de S. Catharina, que ha no mercado, chegada a este porto em 6 do corrente mez: os Srs. compradores derijam-se a bordo da escuna *Maria Firmina* fundiada defronte do caes do Collegio, ou ao escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, 2° andar.

Na loja pernambucana de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se optimos brins trançados de listras de côres, o mais proprio para calças, jaquetas, paltitos de homens e meninos, a 200 rs. o covado.

Facas e garfos.

Vendem-se talheres para mesa, e sobre mesa, com cabos de marfim, e a imitação de trinchantes, de muito superior qualidade, colheres de metal principe, canivetes, theouras, e navalhas de barba: tudo da melhor qualidade possivel, na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Ricas franjas e tranças para teletes.

-- Vendem-se as mais ricas franjas, e tranças para manteletes, pretas, e de coros, bem como frocos de diversas cores, tapetes para candieiros de meio de salla, e lanternas as mais bem feitas possivel, e por preço mais modico do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis, n. 24 loja de José Dias Simões.

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello dos quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29, vende-se toalhas de panno de linho com 8 palmos de largura, e 2 varas de comprimento a 4,000 reis, ditas com 21|2 varas a 5,000 reis, e com 3 varas a 6,000 reis; e guardanapos de linho a 3,500 rs. a duzia; toalhas de Guimarães com 3 varas a 5,000 rs, atoalhado adamascado de linho a 2,500 reis a vara.

Vende-se por preço muito commodo uma propriedade, denominada Trempe com meia legoa de frente, e uma de fundo, cita na freguesia d'Agoa Preta, comarca do Rio Formoso, com seus competentes titulos, tendo a metade plantada, sufficientes para levantar engenhos, e mesmo para criação de gados, com bastantes pés de café, larangeiras, limeiras, e coqueiros: quem a pretender comprar dirija-se ao engenho Sebró Grande, na fregnezia da Escada, que achara com quem tratar, ou nesta praça, com Josquim Correia de Resende Rego, na rua do Livramento n. 20.

Veilas de espermacete.

Vendem-se caixas de espermacete: em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

Loteria do Rio de Janeiro, aos 20,000,000 réis.

Na loja de miudezas, da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos, e vesesimos da tercira loteria a beneficio do Santa casa da Misericordia, do Rio de Janeiro, na mesma loja recebe-se bilhetes primiados do Rio de Janeiro, e do Livramento, em troca dos que tem a venda, nesta mesma loja foi vendido o numero 2767 da decima setima loteria do theatro de S. Pedro d'Alcantara, que sahio o premio de 4:000,000.

A 140 o covado.

Na rua do Queimado loja n. 3 defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se riscadinhos francezes de differentes e agradaveis desenhos, pelo baratissimo preço de 140 reis o covado; bem como outras fazendas. tudo por pouco dinheiro, e a troco de cedulas a que se tornão muito recomendaveis, aos senhores chefes de familia que gostão da economia.

-- Vende-se um terreno, com 117 palmos de frente, para a estrada de Luiz Rego, e em 227 palmos de fundos, na beira da camboa que passa na ponte da mesma estrada: terreno proprio para fundação de qualquer estabelecimento, e ja se acha aterrado: tambem se alora em falta de comprador, e assim como outro terreno mais adiante. A tratar na rua do Collegio, n. 13 primeiro andar.

--Vende-se um piano usado, por preço commodo: na rua da Cadeia Velha, n. 41

-- Vende-se cera amarella, de superior qualidade e por preço commodo: na rua do Livramento n. 27.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4, 6 e 8,000 rs., brins de algodão escuros a 800 rs. o corte, chita larga para coberta a 160 rs. o covado, dita para vestido a 120, e 4,500 rs. a peça.

Loteria do Rio de Janeiro aos 20:000$000 réis, na casa feliz

dos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, vigesimos da terdeira loteria da Mizericordia, e construcção do asilo dos alienados, cuja lista chega no vapor inglez até o dia 20, a elles que estão no resto, e tambem se trocão por bilhetes primiados de qualquer loteria.

VENDEM-SE,

cobre para forro e caldereiro, zinco em folha para forro, alvaiade, alcatrão da Suecia, folha de flandres, cabos e lonas da Russia, ferro em barra, sortido vinho de Bordeos, Porto Xarés e Madeira, engarrafado, em caixas de duzia, em casa de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

-- Vende-se muito boa e nova semente de cebolinhos, & por preço commodo; no principio da dos afflictos, no primeiro sitio do lado direito.

A 2,800 cada uma.

Defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vendem-se madapolões, com um pequeno que de avaria, agoa fresca pelo baratistosimo preço de 8 patacas e 12 vintens cada uma pessa.

He o mais barato possivel!

na rua do Cabuga loja n. 12 de Francisco Antonio Simões, vende-se papel de peso a 1,800 réis a resma; transelins de burracha a 80 réis cada um, superiores ligas de seda com burracha e diversos nomes de senhoras, pelo barato preço de 1,000 réis; e outras mais miudesas baratas, para liquidar.

-- **Vendem-se selins inglezes elasticos, ditos com borranhas e silhões, para montaria de senhora: na rua da Cruz n. 2, em casa de Geo Kenworth & Companhia.**

-- Vende-se superior panno de algodão para saccos: em casa de Geo Kenworth & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, de vidro e sabonete, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia: na rua da Cruz n. 2.

ALGODAO PARA SACCOS.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Novos gostos!!!
Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs. a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs. o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrõec a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Fillo de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs.. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

-- Vende-se um bonito muleque de 18 annos de idade, bom alfaiate e cozinheiro, sem vicio, de boa conducta e diligente, um dito de 12 annos, um mulatinho de 8 annos, bom para officio, oito pretos boos para todo o serviço, e alguns muito bons ganhadores de rua, um dito de meia idade, uma parda perfeita cozinheira e engommadeira com dous filhos, um de 4 annos, e uma mulatinha de tres annos, uma negrinha de 14 annos de idade com algumas habilidades, cinco pretas, algumas das quaes engomam e cozinham muito bem e vendem na rua: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

Para chapeleiros e livreiros.

Farinha de trigo a 1,500 rs. arroba, e as libras a 50 rs.: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

Cal virgem, a mais adequada para o fabrico de assucar.

Na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar n. 23. ha cal virgem muito nova chegada ultimamente: e a preço muito rasoavel.

Leiam e vejam.

Em Santo Amariato, no sitio do falecido Veiga, vendem-se terrenos em chãos proprios, promptos para edificação, e alguns já com viveiros de peixe em producção, vende-se igualmente a casa de sobrado do sitio, tudo por preços muito baratos, para liquidação de contas, e vende-se ou arrenda-se a padaria no mesmo lugar, com todos os seus pertences: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, que mora no mesmo sobrado do sitio.

-- Vende-se a casa terrea n. 6, da rua dos Copieres, para pagamento de uma hypotheca, a que esta sugeita a dita casa: a tratar na rua da Penha n. 19.

Cabos de linho
a 27 000 rs. o quintal.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, continua-se a vender cabos de linho de todas as grossuras, sendo a 27,000 rs. o quintal em pessa, e a 28,000 rs. a retalho.

-- Vende-se uma parda escura, de 24 a 25 annos de idade, engomma, coze, e cozinha o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques, vende-se para pagamento de uma divida: na rua da Concordia quem vem da ponte da Boa-Vista a esquerda, segunda casa torrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma cabrinha de 11 a 12 annos de idade, um mulatinho de 9 a 10 annos, e uma preta: na rua de S. Francisco, casa n. 10

-- Vende-se um sobrado de um andar, na rua da Calsada, com chãos proprios, e que rende 25,000 rs. mensaes: a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

Fazendas baratissimas.

Optimas redes do Pará com cores, de 20, a 30,000 rs., chitas bonitas com cores seguras, peças de 38 covados por 4,500 rs., peças de riscados de quadros com 38 covados por 5$ rs., ditas de chitas rochas flores encarnadas de cores fixas por 6 400 rs., córtes de casemiras de bonitos gostos a 3,000 rs., ditos de ditas muito finos a 5,500 rs., castores para calça de bonitos padrões a 180 e 200 rs. o covado, chales de tarlatana de muito bons gostos a 1,200 rs., ditos pretos de lãa muito grandes e encorpados a 3,200 rs., ditos de lãa de gostos muito bonitos, fazenda nova a 2$ rs., algodão azul liso com 4 1|2 palmos de largura a 200 rs o covado, pannos pretos finos da melhor qualidade, prova de limão, pelos preços de 2,800, 3,500, 4,500, até 10,000 rs., dito azul de 1,800, 2,890 3,600, 4,500 rs. o covado, dito verde muito fino a 4,600 rs. o covado, lenços de setim de cores para gravata a 1,280 rs., ditos de chita pretos para luto, muito grandes e finos a 160 rs., ditos de cores de bonitos padrões a 3 e 4,000 rs. a duzia, ditos de cassa com barra de cores a 2,400 rs. a duzia, platilhas de listras de linho e algodão, muito proprias para camisas e calças de escravos a 200 rs. o covado, algodão azul e branco, muito proprio para roupas de escravos e outras muitas fazendas, proprias para negocio e para gasto, por preços muito barato: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

-- Vende-se uma mulata de bonita figura e moça, sabe engommar, cozinhar e coser chão, com algumas habilidades, a vista do comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua Direita n. 27.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava parda de 24 annos, de elegante figura, com algumas habilidades; uma dita de 22 annos, com um filho de 16 mezes, mulatinho, a escrava engomma, cose, cozinha e lava; duas pretas de meia idade, quitandeiras, e um moleque crioulo de 14 annos, proprio para o campo.

-- Vendem-se caixões com 4 libras de doce, de araçá e goiaba, muito bom: na rua Direita n. 16, venda da esquina de S Pedro, que tem lampeão, por preço commodo.

-- **Vende-se chumbo fino de munição em grandes e pequenas porções: em casa de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras numero 18.**

Canhões para Botas.

Vende-se bezerro de lustro branco e amarello para canhões de botas muito superior chegado ultimamente de França, por preço muito commodo, na rua Nova loja de seleiro n. 5.

Chapeos inglezes, a 9,000 rs.

Vendem-se superiores e modernos chapeos de castor branco, a 9,000 rs.; ditos de seda franceza, de muito boa qualidade e lindas formas de 6,000 a 7,500 rs.; ditos de molas cobertos de merinó, a 5,500 rs.; ditos do Chile, modernos, sortidos em qualidades e preços; ditos da Italia, de 2,500 a 5,000 rs., para homens e meninos: na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Mais, na praça da Independencia.

Palas francezas.

Vendem-se palas francezas, sortidas em tamanhos, para bonés e barretinas, por preço commodo: na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

A 2,000 rs. o covado.

Vende-se oleado, pintado e estampado, da mais superior qualidade, que tem vindo ao mercado, de lindos padrões, de 2,000 a 3,000 rs. o covado, de differentes larguras: na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

-- Vendem-se condeças, açafates e balaios com tampa de dobrar: na rua estreita do Rozario, venda n. 11, e na mesma tem ainda uma grande porção de bixas de Hamburgo.

-- Vendem-se condeças, açafates, balaios com aza e tampa de dobrar: no deposito da padaria da rua estreita do Rozario numero 39 A: no mesmo vendem-se massas finas de todas as qualidades e o muito acreditado pão de provença, que sempre foi preferido ao de outras partes.

-- Vende-se, estes dias, por muito menos preço, a casa annunciada, com plantas, banho e viveiro: no Manguinho n. 35.

-- Vende-se, ou aluga-se uma casa de pedra e cal, sita no Poço da Panella, a beira do rio, com os fundos para a rua da Poeira, e um grande quintal murado: a tratar no aterro da Boa Vista n. 72, que se dirá quem vende.

-- O decreto n. 415, para a arrecadação do imposto da agoardente: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azel.

-- Vende-se um escravo crioulo, moço e de boa figura, bom carreiro e proprio para o campo, vende-se para fóra da praça: na rua da Praia de S. Rita, serraria n. 23, de Vicente Alves Machado; na mesma serraria precisa-se de uma ama para criar, que tenha muito e bom leite.

-- Vendem-se duas carroças promptas e proprias para o serviço da alfandega, por preço commodo: na rua do Catucá dos Afogados, venda de João Hespanhol.

-- Vende-se uma negra de meia idade, perita cozinheira e doceira, sabe refinar assucar, cose chão e faz renda, lava de sabão e varrela, faz todos os mais serviços de uma casa de familia, sendo muito carinhosa para crianças; um negro de meia idade, que entende bem de todas as plantações de um sitio e sabe desleitar vaccas e igualmente de toda qualidade de pescaria, afiança-se a conducta a qualquer: no aterro da Boa Vista, sobrado n. 17.

-- Galtyot e sua senhora, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico desta cidade, que elles abrem no dia 17 do corrente outubro, as 10 horas da manhaa e seguira todos os dias uteis, da mesma hora até as 4 da tarde, a venda de um mui bello sortimento de objectos de luxo e fantazia de Pariz, escolhidos com um gosto todo particular; igualmente esporão a venda em grosso de um bello sortimento de bejoterias finas de Pariz e uma porção de agoa de colonia verdadeira: na rua da Cruz n. 1, segundo andar, antiga casa do Sr. Luiz Bruguiere.

-- Vende-se um escravo crioulo, bom official de pedreiro, de 22 annos de idade, de bonita figura: na rua Direita n. 3.

-- **Vende-se por preço commodos, farinha de mendioca de Santa Catharina em saccas grandes, fumo em folha para charutos: no armazem de Francisco Dias Ferreira no caes da Alfandega, ou atratar com Novaes & Companhia na rua du Trapiche n. 34.**

-- Vende-se uma casa terrea, sita no lugar da Capunga, na travessa de S. José do Manguinho, sendo de pedra e cal e chãos proprios, com 50 palmos de frente e 270 de fundos: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18, loja de marcineiro.

-- Vendem-se vidros para espelhos da altura de dous palmos até 5 1|2, por preços baratos: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, primeiro andar.

-- Vende-se uma taverna com pouco fundo, pelo barato preço: na Cinco Pontas n. 56.

-- Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 5, bem afreguezada para a terra e para o mato, propria para qualquer principiante: a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se um cavallo gazio muito novo, bonito e bom carregar baixo: na rua do Livramento n. 14.

-- Vendem-se volantes, galões, trinas, e rendas, em porção e em retalho por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Encantamento n. 11.

-- Vende-se um almario envidraçado, muito barato: na rua do Encantamento n. 11.

Na rua do Cabugá n. 12.

Vendem-se pentes para alizar, (de baleia muito superiores a 320 rs., ditos de marfim a 320 rs., novelos de linha muito fina, para marcar a 20 rs, caixas de pós para dentes a 100 e 140 rs., peças de fita de linho a 50 rs, maços de aljofres de varias cores a 500, grozas de botões madre-perola a 540 e de agat a 200 rs, ditos de linha a 120 rs., estojos de navalhas finas a 720 rs, pinceis para barba a 160 rs, cada um; peças de fitas de retroz de todas as cores a 640 rs., ditas de lãa, sortidas a 180 rs., maços de linha de peso com 20 meiadas a 1,280 rs., carritéis de linha de todas as cores a 30 rs., cartas de pennas de aço a 120 rs., escovas finas para cabello a 560 rs., adereços pretos do vidro muito finos a 600 rs., brincos pretos de vidro a 120 rs., e de arame a 60 rs., tezouras finas a 240 rs.; canivetes de aparar pennas, a 200, 320, e 2 folhas a 600 rs., botões de seda de varias cores para infeites de palitós de menino; botões de osso para abertura de camiza a 240 a duzia, e dourados finos a 720 rs., e outras couzas por preços baratissimos, para acabar.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

-- Antonio José Rodrigues de Souza Junior, acaba de receber pelo vapor Imperatriz, os bilhetes e cautellas da terceira loteria do Rio de Janeiro, a favor do hospital dos alienados, cuja lista chega pelo primeiro vapor, e vendem-se pelos preços abaixo: na rua do queimado, loja de ferragens n. 37 A.

Bilhetes	22:0000.
Meios	11:0000.
Quartos	5:500.
Oitavos	2:800.
Vigesimos	1:300.

-- Vende-se um braço de balança, proprio para armazem de assucar: na rua de Senzalla Nova n. 4.

O preço admira!

Na rua do Cabugá n. 12. loja de F. A. Simões, vendem-se muito lindos bonets de cabello, tanto brancos como côr de canna, de muito bom gosto, e muito bem guarnecidos de tranças; proprios para meninos, e pelo diminuto preço de 2,000 rèis cada um: pois he para acabar.

-- **Vendem se 3 partes de um sobrado sito na rua do Trapiche, n.-com fundos para a rua dos Tanoeiros, com dous andares e sotão, qual tem a valiação de 6:400$000 rs, e as 3 partes no valor de 3:900$000 rs.: quem o pretender dirija-se a Fora-de-Portas, n. 34, rua dos Guararapes, todos os dias das duas horas em diante.**

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado: vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

-- Vendem-se burros mansos e gordos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 24 do setembro deste anno, presume-se que por Pernambuco, e por terra até a villa da Jacoca, aonde foi encontrada uma escrava creoula, de nome Manoella que algumas vezes substitue por Anna, da casa de Antonio Rufino Aranha, da Parahiba do Norte, cujos signaes são os seguintes: estatura regular, cor exverdiada, idade 23 annos, corpo delgado, rosto comprido, bem fallante, e de muito ardil, dentes alguma cousa separados entre si, bocca proporcional, e um tanto aberta situalmente, braços e pernas finas pés bem feitos, duas cicatrizes pequenas, uma na testa, e outra no peito do pé esquerdo, tem bastantes habilidades, cose, cosinha, lava, engomma, e he excellente podeira: não tem vicio, e nem molestia alguma contraida, levou diversas roupas em uma trouxa, entre ellas um chales de seda e lãa, e sapatos de bezerro de lustro Roga-se a sua captura, assim as authoridas policiaes, como capitães de campos, e promette-se por ella uma generosa recompensa.

100,000 rs. de gratificação.

-- Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do corrente mez do setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma coroa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he officia, de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem aprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

Da-se 80,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho. e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por lá vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, dequem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Ausentou-se a escrava parda, de nome Eufrasina, na noite do dia 7 do corrente, levando toda a roupa que tinha, e tem os signaes seguintes: baixa, cheia do corpo, pés grandes, rosto redondo, cabelles corridos, olhos pequenos, e com um dos dedos de uma das mãos estirado, e uma cicatriz no rosto proveniente de queimadura; he de presumir que tome para as bandas da Parahyba, donde he natural e diz ter parentes: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a aprehensão della e entregar na rua das Cruzes n. 14, onde sera portador gratificado.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação cacange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, coleta de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

— Desappareceu do engenho novo do Cabo, o escravo crioulo de nome Francisco, official de pedreiro, baixo do corpo, sabe ler, e falla alguma cousa francez, e foi escravo do fallecido dezembargador Belmonte: Quem o pegar leve-o ao engenho a cima que será muito bem recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.